1 2 9 0

UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Inês Micaela Silva Duarte

O/A EDUCADOR/A SOCIAL NA CRECHE:
A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS E DO ENVOLVIMENTO PARENTAL

Volume 1

Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado de Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais orientado pela Professora Doutora Maria Filomena Ribeiro da Fonseca Gaspar e apresentado à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Julho de 2021

1 2 9 0

UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Inês Micaela Silva Duarte

O/A EDUCADOR/A SOCIAL NA CRECHE:

A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS E DO ENVOLVIMENTO PARENTAL

Volume 1

Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado de Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais orientado pela Professora Doutora Maria Filomena Ribeiro da Fonseca Gaspar e apresentado à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Julho de 2021

"Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no oceano. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota"

(Madre Teresa de Calcutá)

Agradecimentos

Estas páginas são o culminar de cinco anos muito intensos. Muitas coisas se perderam, muitas se ganharam. No fim, tudo valeu a pena. O certo é que nada seria possível se não tivesse as pessoas maravilhosas que tenho no meu mundo e a quem devo um agradecimento por me ajudarem a concretizar este objetivo.

À minha mãe e ao meu irmão, por serem o meu pilar, por todas as dificuldades que tivemos de ultrapassar para chegarmos até aqui e mesmo assim, não me deixarem desistir.

À minha avó e ao meu avô, que sempre caminharam a meu lado ao longo destes cinco anos e sempre tiveram o conforto de um abraço quando era preciso.

À Telma, por estar sempre disponível, a todas as horas, desde o primeiro dia desta aventura.

Ao Fábio, aquele que é família desde que me conheço e que sempre me apoiou desde o início e sem ele não seria possível.

À minha orientadora, Professora Doutora Maria Filomena Gaspar, por toda a disponibilidade e todos os ensinamentos, por me fazer acreditar que era capaz, só dependia de mim.

À Dra. Joana Relvão, pela disponibilidade, pelos conselhos sempre pertinentes e por todas as palavras de incentivo.

À Educadora Catarina, por toda a ajuda e apoio e se mostrar sempre disponível para tudo o que fosse preciso.

À equipa educativa do Centro de Educação de Infância Casa da Cruz, por me acolherem tão bem.

Aos pais e às mães dos/as meninos/as, pela disponibilidade e pelas mensagens de motivação que me enviaram.

Por fim, aos/às meus/minhas meninos/as, por todas as brincadeiras, por todas as atividades que fizemos juntos/as e por toda a ajuda que me deram mesmo sem saberem. Espero que nunca se esqueçam da “Inês Grande” porque eu nunca me hei de esquecer deles/as.

Resumo

A creche é uma resposta socioeducativa que acolhe crianças dos quatro meses aos três anos. É um local que permite a inserção no mundo social e na cultura de uma sociedade, através da interação entre os/as profissionais e as famílias. O presente relatório tem o propósito de enquadrar, descrever e refletir sobre as atividades desenvolvidas no estágio curricular realizado no Centro de Educação de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, Este estágio está inserido no segundo ano do Mestrado em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. A intervenção realizada contou com dois públicos-alvo: as crianças da sala das borboletas e os pais e as mães destas crianças. As atividades dinamizadas com as crianças procuraram responder a necessidades identificadas. Para os pais e para as mães foi criado e implementado o projeto "Baú das Ideias Incríveis", com o objetivo de promover o envolvimento parental e refletir sobre conceitos e práticas relacionadas com a forma de educar uma criança, como o estabelecimento de limites, as regras, a gestão das birras, entre outras. Com este projeto, promoveu-se um maior envolvimento dos pais e das mães na educação das suas crianças e a continuidade do trabalho realizado com elas em contexto formal. Ademais, dada a situação pandémica vivida em que foi instaurado o recolhimento domiciliário obrigatório durante o estágio curricular, foi elaborado um guia "Covid-19 no Baú das Ideias Incríveis" que se mostrou uma ferramenta de consulta válida sobre medidas de proteção, importância da rotina e do cultivo de relação positiva com as crianças durante esta fase. Um/a profissional da área da Educação Social é pertinente neste contexto formal de creche, pelo seu nível de competência e de conhecimentos em diversas áreas como planificar, implementar e avaliar estratégias e metodologias que permitem contribuir para aperfeiçoar a forma de atuar com as crianças, não só a equipa educativa, mas também os pais e as mães.

Palavras-chave: Creche; Desenvolvimento das Crianças; Envolvimento Parental; Educador/a Social; Educação Social.

Abstract

The nursery is a socio-educational response that welcomes children from four months to three years old. It is a place that allows the insertion in the social world and in the culture of a society, through the interaction between professionals and families. This report aims to frame, describe and reflect upon the activities developed in the curricular internship in the Centro de Educação de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro. It´s inserted in the second year of the Master in Social Education, Development and Local Dynamics of the Faculty of Psychology and Sciences of Education of the University of Coimbra. The intervention carried out had two target audiences: the children from the sala das borboletas and the fathers and mothers of these children. The activities organized with the children aimed to give response to the identified needs. For the fathers and mothers of the children, the project "Baú das Ideias Incríveis" was created and implemented, with the goal of promoting parental involvement and reflecting on concepts and practices related to how to educate a child, such as defining boundaries, rules, tantrum management, among others. With this project, a greater involvement of fathers and mothers in the education of their children was promoted and constituted a follow-up of the work carried out with them in a formal context. Furthermore, given the pandemic situation where a mandatory domestic lockdown was introduced during the curricular internship, a guide "Covid-19 no Baú das Ideias Incríveis" was elaborated, which proved to be a valid consultation tool on protective measures, the importance of routine and maintaining a positive relationship with the child during this phase. A professional in the area of Social Education is relevant in the context, due to its level of skill and knowledge in diverse areas such as planning, implementing and evaluating strategies and methodologies that allow to contribute to perfect the way to act with children, not only by the education team but also by the mothers and fathers.

Keywords: Nursery; Children development, Parental Involvement, Social Educator; Social Education

Formulário de abreviaturas

ASPEA - Associação Portuguesa de Educação Ambiental

CD - Centro de Dia

CEICC - Centro de Educação de Infância Casa da Cruz

CLAS - Conselho Local de Ação Social

CLDS-3G - Contrato Local de Desenvolvimento Social 3º Geração

ERPI - Estrutura Residencial para Pessoas Idosas

ES - Educação Social

IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social

PEA - Programa de Emergência Alimentar

QEM - Quinta Ecológica da Moita

RSI - Rendimento Social de Inserção

SAD - Serviço de Apoio Domiciliário

SCMA - Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

Índice

Agradecimentos III

Resumo IV

Abstract V

Formulário de abreviaturas VI

Índice das tabelas IX

Índice das figuras X

Introdução 11

Capítulo I- Enquadramento da Instituição 13

1. Santa Casa da Misericórdia de Aveiro 13

1.1 Centro de Educação de Infância Casa da Cruz 16

Caraterização dos públicos-alvo 17

Apresentação da aplicação *Class Dojo* 18

Capítulo II- Enquadramento concetual 21

1. Educação social 21

3. Qual pode ser o papel de um/a educador/a social numa creche? 23

4. O que é ser criança? 24

5. A criança em contexto formal: o papel da creche 25

6. Importância das interações sociais com adultos/as e crianças 27

7. O valor do brincar para o desenvolvimento de uma criança 27

8. Qual é a importância do envolvimento parental na escola? 28

Capítulo III- Projeto de Estágio 31

1. Parte A. 33

1.1 Planos de comportamento 33

1.2 Atividades desenvolvidas com as crianças 39

1.1.1 Atividades de desenvolvimento de linguagem 40

1.1.2 Atividades de conhecimento do mundo 43

1.1.3 Atividades de desenvolvimento pessoal e social 45

1.1.4 Atividades de desenvolvimento da motricidade 46

1.2.5 Atividades comemorativas de datas festivas 49

1.2.6 Reflexão final sobre as atividades desenvolvidas com as crianças..... 54

1.3 Rotinas diárias 56

2. Parte B. 56

1. Projeto "Baú das Ideias Incríveis" 56

Avaliação dos Boletins Informativos do Baú das Ideias Incríveis 65

2. Guia "Covid-19 no Baú das Ideias Incríveis" 65

Avaliação do guia "Covid-19 no Baú das Ideias Incríveis" 70

Considerações Finais 72

Referências Bibliográficas..... 75

Índice das tabelas

Tabela 1: Públicos-alvo da intervenção 18
Tabela 2: Análise SWOT 74

Índice das figuras

Figura 1: Organograma da SCMA (2017) 13
Figura 2: Funcionalidades da aplicação Class Dojo 18
Figura 3: Representação dos avatares 19
Figura 4: Representação dos crachás 20
Figura 5: Logotipo do projeto "Baú das Ideias Incríveis" 58

Introdução

O presente relatório apresenta o trabalho desenvolvido no estágio curricular do segundo ano do Mestrado em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, sob orientação da Professora Doutora Maria Filomena Ribeiro da Fonseca Gaspar.

O estágio curricular teve a duração aproximada de oito meses e decorreu no Centro de Educação de Infância Casa da Cruz, pertencente à Santa Casa da Misericórdia de Aveiro. A orientadora na instituição foi a educadora de infância Catarina Maia.

A temática principal foi a promoção do desenvolvimento social e emocional das crianças, através da intervenção direta com estas e com os seus pais e a mães, baseando-se em princípios dos programas de educação parental.

Este documento segue a estrutura considerada mais adequada tendo em consideração o estágio curricular realizado. Divide-se em quatro capítulos.

O primeiro capítulo apresenta o enquadramento da instituição onde se realizou o estágio curricular, os públicos-alvo junto da qual se interveio e a plataforma *Class Dojo,* utilizada como meio de comunicação com os pais e as mães.

O segundo capítulo exibe o enquadramento conceptual em que se abordam vários conceitos importantes que fundamentam a intervenção realizada. Neste ponto, discute-se a Educação Social, debate-se o papel de um/a educador/a social na sociedade e nas instituições, faz-se referência ao conceito de criança, apresenta-se os factos principais sobre a creche em Portugal e uma breve reflexão sobre a importância das interações neste meio e o valor do brincar e, por fim, aborda-se a importância da relação entre os principais agentes socializadores: escola e família.

O terceiro capítulo explana o trabalho desenvolvido no estágio curricular. Como se interveio junto de dois públicos-alvo, as crianças e os pais e as mães, dividiu-se este capítulo em duas partes: A e B.

Na parte A descreve-se a intervenção realizada com as crianças da instituição, isto é, os planos de comportamento elaborados para duas delas, que apresentavam comportamentos desadequados que perturbavam o normal funcionamento da sala, e as atividades de desenvolvimento - da linguagem, de conhecimento do mundo, de desenvolvimento pessoal e social, de desenvolvimento da motricidade - e as atividades comemorativas de datas festivas- dia do 21.º aniversário da instituição, dia das Bruxas, dia de São Martinho, Natal, dia dos Reis, dia do Pai, dia da Mãe e dia da Família.

Na parte B expõe-se as linhas gerais do Programa Anos Incríveis para Educadores /Professores (Teacher Classroom Management – TCM; AI- TCM) utilizado na intervenção com os pais e com as mães. É um programa que combina as abordagens comportamentais, cognitivas e emocionais no trabalho com crianças. Alia a interação entre todos os agentes socializadores: pais e mães, educadores/as e crianças, o que ajuda a prevenir e/ou reduzir os comportamentos desadequados aos contextos, devido à consistência das estratégias aplicadas. Nesta parte, apresenta-se o projeto "Baú das Ideias Incríveis" que contou com duas ações.

A primeira ação foram os doze Boletins Informativos, destinados aos pais e às mães, disponibilizados todas as sextas-feiras, na aplicação *Class Dojo*. Seguiam uma sequência bem definida e abordavam cinco temas. A cada tema estavam destinados dois a três boletins.

A segunda ação foi um guia intitulado de "Covid-19 no Baú das Ideias Incríveis" com a finalidade de ajudar os pais e as mães a lidarem com o isolamento imposto pelo segundo período de confinamento resultante do agravamento da situação da Covid-19, vivenciada ao longo do estágio curricular. Este documento foi colocado na plataforma *Class Dojo* e contém informações sobre a doença Covid-19, dicas e atividades para os pais e mães realizarem com as crianças.

Termina-se o relatório com a apresentação das considerações finais em jeito de reflexão deste estágio curricular, e uma análise SWOT.

Capítulo I- Enquadramento da Instituição

1. Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

A Santa Casa da Misericórdia de Aveiro (SCMA) surge em 1498 e visa o serviço e apoio a todas as pessoas que necessitem. Tem estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) e a sua organização é estruturada de acordo com o organograma da Figura 1.

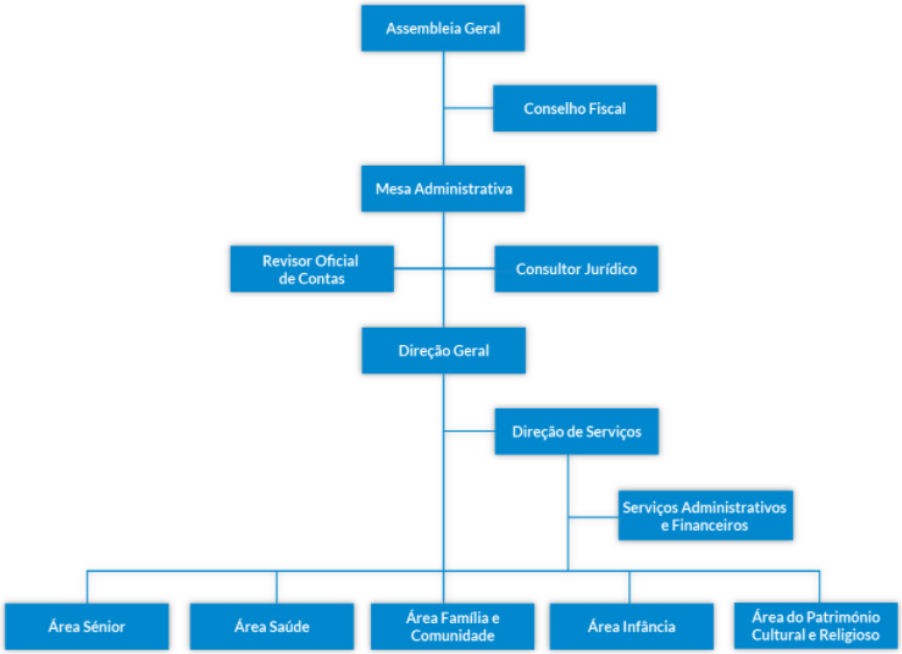

Figura 1: Organograma da SCMA (2017)

A ação social está na base da SCMA e "implica uma relação com o outro, sendo este, por missão, o mais necessitado da comunidade" (SCMA, 2017)[1]. Ao longo da existência desta instituição, este é o objetivo principal da sua atuação. Atualmente, está estruturada por intervenção nas áreas sénior, saúde, família e comunidade, infância, património cultural e religioso (SCMA, 2017).

Na área sénior são fornecidos três serviços à população mais idosa: a Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) e o Centro de Dia (CD). A ERPI é uma resposta social de utilização temporária ou permanente e sua missão é ser uma casa de família para os/as seus/suas utentes, através de serviços de assistência, apoio e estimulação para um envelhecimento ativo e integração social

[1] As regras para apresentação das referências bibliográficas no presente Relatório de Estágio têm por base as normas APA – American Psychological Association, 6.º edição.

(SCMA, 2017). A ERPI disponibiliza diversos serviços tais como: alojamento, alimentação, cuidados de higiene pessoal ou cuidados de enfermagem. A SAD é uma resposta social que presta cuidados a pessoas e/ou famílias que residam no seu domicílio, em situação de dependência física ou psíquica e que não possam assegurar, de forma temporária ou permanente, a satisfação das suas necessidades básicas. Os serviços que providencia passam por: cuidados de higiene, higiene habitacional, apoio nas refeições, transporte, terapias de estimulação cognitiva e sensorial, fisioterapia ou consultas médicas. O CD é uma resposta social que se destina a pessoas idosas e que proporciona serviços e atividades de desenvolvimento pessoal que visam o bem-estar dos utentes e o seu equilíbrio emocional e físico assim como o apoio à respetiva família (SCMA, 2017).

A área da Saúde garante os seguintes serviços: a Medicina Física e Reabilitação, a Psicologia, o Núcleo Aveiro da Alzheimer Portugal e o Centro Comunitário de Desenvolvimento Infantil e Juvenil HABILITAR.

A unidade de Medicina Física e Reabilitação da SCMA tem como objetivo responder às necessidades da população, não só ao nível da capacidade funcional e movimento, mas também na promoção da saúde e prevenção da doença (SCMA, 2017). Na equipa consta um médico, fisioterapeutas e auxiliares, apoiados/as por diversos equipamentos. Esta unidade intervém, essencialmente, no ERPI, SAD e CD, mas também em utentes externos. São exemplos de alguns serviços prestados: a reeducação postural global, a cinesioterapia respiratória, a recuperação cardíaca ou a recuperação neurológica. A intervenção técnica do Departamento de Psicologia é realizada nas respostas sociais ERPI e CD, através de consultas psicológicas, atendimentos psicossociais a utentes e/ou familiares ou avaliação psicológica de candidato/a a utente. Esta intervenção pretende implementar ou dar seguimento a programas que promovam os contextos favoráveis ao bem-estar pessoal e emocional da pessoa idosa, assim como "potenciar os recursos cognitivos do mesmo, no sentido da prevenção do declínio cognitivo, retardando perdas cognitivas inerentes ao processo de envelhecimento ou decorrentes de condição clínica" (SCMA, 2017)[2]. O Núcleo Aveiro de *Alzheimer* é da responsabilidade da SCMA desde 2007, na sequência do Protocolo de Cooperação assinado com a Associação Alzheimer Portugal – Delegação Centro e tem vindo a alargar a sua ação junto de pessoas com demência e das suas famílias e comunidade. As ações consistem no apoio

[2] Informação consultada no *website* da SCMA, disponível em: http://www.scma.web.ua.pt/saude_psicologia.php

psicológico/psicoterapia de suporte aos/às familiares das pessoas com Alzheimer, através de sessões de esclarecimento, promovidas pela equipa técnica com a finalidade de informar a comunidade sobre a doença do Alzheimer. O Centro Comunitário de Desenvolvimento Infantil e Juvenil HABILITAR dá resposta à população com perturbações do neurodesenvolvimento seguidas no Centro Hospitalar do Baixo Vouga.

A área Família e Comunidade propicia os seguintes serviços à população: Rendimento Social de Inserção (RSI), a Casa Abrigo, o Conselho Local de Ação Social (CLAS), a Quinta Ecológica da Moita (QEM) e o Programa de Emergência Alimentar (PEA).

O RSI é uma medida de proteção social que tenciona apoiar pessoas e famílias que se encontrem numa situação de carência económica grave e em risco de exclusão social. A Casa Abrigo é uma unidade residencial que se destina ao acolhimento temporário de vítimas de violência doméstica com ou sem filhos/as, "garantindo-lhes proteção e assegurando-lhes o anonimato, promovendo as diligências necessárias para evitar novas vitimações" (SCMA, 2017)[3]. O CLAS surge no âmbito do convite da Câmara Municipal de Aveiro que é a entidade executora do Contrato Local de Desenvolvimento Social 3º Geração (CLDS-3G), à SCMA para entidade coordenadora local em parceria com a Cáritas Diocesana de Aveiro. Este programa tem como propósito promover a inclusão social de pessoas, através de ações que combatam a pobreza e a exclusão social. Divide-se em três eixos: o primeiro é "Emprego, formação e qualificação", o segundo é "Intervenção familiar e parental, preventiva da pobreza infantil" e o terceiro é "Capacitação da comunidade e das instituições". A SCMA tem especial incidência no Eixo 1. A QEM é resultante do Protocolo assinado entre a Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA) e a SCMA com vista à dinamização de atividades de Educação Ambiental para famílias e escolas na Mata da Moita (propriedade da SCMA). O serviço de Cantina Social da SCMA está ligado ao PEA em que se insere a Rede Solidária de Cantinas Sociais. Provém de um Protocolo de Colaboração estabelecido com a Segurança Social, em 2012. É um serviço de emergência crucial no combate à pobreza e que serve cerca de 100 refeições diárias.

Na área Infância, a SCMA disponibiliza dois estabelecimentos: o Centro Infantil de Aveiro e o Centro de Educação de Infância Casa da Cruz (CEICC). Ambos incluem

[3] Informação consultada no *website* da SCMA, disponível em: http://www.scma.web.ua.pt/area_familia.php

duas valências: a creche e o ensino pré-escolar. A creche é uma resposta social vocacionada para o apoio à família e à criança dos quatro meses até aos três anos, enquanto o ensino pré-escolar se destina a crianças entre os três anos e a idade de ingresso no 1.º ano do 1º ciclo do ensino básico.

Na área do património cultural e religioso são assegurados os seguintes recursos: o Arquivo da SCMA, o Património Museológico e o Laboratório de Conservação e Restauro. O Arquivo da SCMA integra documentação produzida e recebida desde 1498, até à atualidade. O Património Museológico resulta da consciencialização da SCMA da importância do património histórico e cultural da cidade. Neste sentido, destaca-se a crescente aposta na área de estudo e inventário que originou a organização do património em dois grupos: o património imóvel, isto é, edifícios de arquitetura civil e religiosa como a Igreja da Misericórdia, Hospital Novo, Casa do Seixal, Capela Madre de Deus e Casa da Cruz (SCMA, 2017) e o património móvel constituído por várias coleções organizadas nas seguintes categorias: "cerâmica, escultura, pintura, ourivesaria, fotografia, mobiliário, instrumentos musicais, equipamento e utensílios e têxteis" (SCMA, 2017)[4]. O Laboratório de Conservação e Restauro tem como função conservar o património artístico da SCMA.

1.1 Centro de Educação de Infância Casa da Cruz

O CEICC é um equipamento social de resposta à infância que se localiza na freguesia de Esgueira, concelho e distrito de Aveiro. Funciona num edifício doado na década de 70 do século XX, pelo Almirante Vicente Almeida D´Eça, à Câmara Municipal de Aveiro, e posteriormente é cedido pelo executivo municipal, à SCMA com a intenção de se desenvolverem projetos de ação social.

Após a doação, a SCMA decide reconstruir o edifício e passa a funcionar um Centro de Dia e Lar de Idosos. Em 1996, depois da construção do Complexo Social da Moita, o edifício da Casa da Cruz foi "abandonado" e só em outubro de 1998 é que se instalam as respostas sociais de apoio à infância, agora CEICC.

O CEICC tem capacidade para acolher 105 crianças, dos quatro meses aos seis anos. É constituído por quatro pisos: cave, rés-do-chão, 1.º andar e sótão. Na cave, existem casas de banho, com chuveiros, para uso de funcionários/as e crianças. No rés-

[4] Informação consultada no *Website* da SCMA, disponível em: http://www.scma.web.ua.pt/cultura_patrimonio.php

-do-chão, são os serviços administrativos, o gabinete pedagógico, a sala de isolamento, a sala de acolhimento, três casas de banho, a copa de leite e as quatro salas da creche: a sala dos quatro meses aos doze meses, a sala dos doze meses aos vinte e quatro meses, a sala dos doze meses aos trinta e seis meses e a sala dos vinte e quatro meses aos trinta e seis meses.

O primeiro andar é composto por duas salas de pré-escolar, a casa de banho, o refeitório, a sala de acolhimento e uma sala de apoio. No segundo andar, encontra-se o ginásio e uma casa de banho.

A equipa educativa é constituída por uma diretora pedagógica, cinco educadoras de infância, duas auxiliares de ação educativa e seis ajudantes de ação educativa. No que respeita aos serviços de apoio, integra uma funcionária administrativa e duas ajudantes de serviços gerais. O horário de funcionamento é das 7h30 às 19h30 durante o ano letivo. Encerra nos seguintes dias: nos últimos sete dias do mês de agosto, nos fins de semana, nos feriados nacionais, no feriado municipal, na segunda-feira da Páscoa e nos dias 24, 26 e 31 de dezembro.

O CEICC, sempre que possível, trabalha em parceria a fim de rentabilizar os recursos disponíveis na comunidade. Neste sentido, conta com o apoio da "Câmara Municipal de Aveiro, Universidade de Aveiro, Agrupamento de Escolas de Esgueira, Escola Profissional de Aveiro, Fábrica da Ciência Viva, Museu de Aveiro, Biblioteca Municipal de Aveiro, Quinta Pedagógica de Aveiro, Associação Mundos de Vida, Transdev, Ecopilhas" (SCMA, 2019)[5], entre outras entidades e serviços relevantes para a atuação do CEICC.

Caraterização dos públicos-alvo

A intervenção planeada para o estágio curricular contou com dois públicos-alvo (Tabela 1): as crianças e os pais e as mães. Relativamente ao primeiro, as crianças frequentam a Sala das Borboletas e têm idades compreendidas entre os dois e os três anos. São oito crianças do sexo feminino e dez crianças do sexo masculino. A intervenção ocorreu na instituição durante o dia. Em relação ao segundo, são vinte e nove encarregados/as de educação - dezassete pessoas do sexo feminino e doze pessoas do sexo

[5] Informação consultada no Plano Anual de Atividades/Plano Sócio-Pedagógico 2019/2020, disponível em: http://www.scmaveiro.pt/files/1/documentos/20200221100845735708.pdf

masculino. Todos/as são pais ou mães das crianças da sala. A intervenção foi realizada com recurso à plataforma C*lass Dojo*.

Públicos-alvo	Sexo Masculino	Sexo Feminino	Total:
Crianças	10	8	18
Pais/Mães	12	17	29

Tabela 1: Públicos-alvo da intervenção

Apresentação da aplicação *Class Dojo*

O objetivo da aplicação *Class Dojo* é permitir que o professor/a ou educador/a de infância coordene as aulas com base nas pontuações alcançadas pelos/as alunos/as, tendo em consideração o seu trabalho ou comportamento (Figura 2). Esta aplicação é instalada em diferentes dispositivos como: *tablet,* computador ou *smartphone*, desde que estejam reunidas as condições para o acesso à *internet* (Coloma, 2018).

Figura 2: Funcionalidades da aplicação *Class Dojo*

Cada aluno tem o seu avatar (Figura 3). O/A professor/a ou educador/a de infância pode atribuir notas individuais a cada aluno/a, à turma ou a grupo de crianças. As informações são visíveis para os pais e para as mães acompanharem o progresso das crianças (Coloma, 2018).

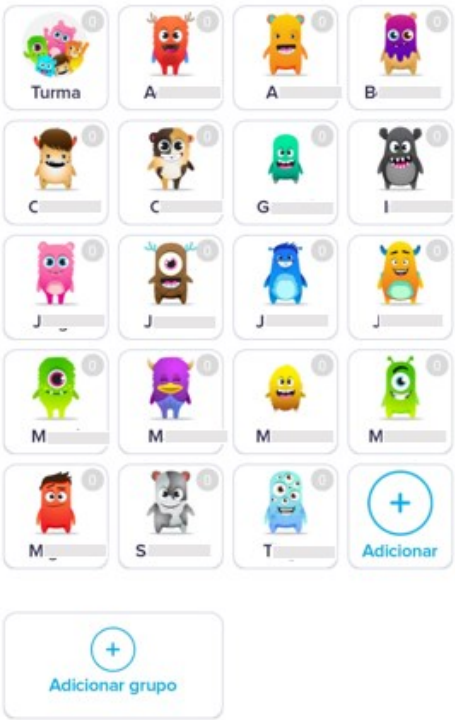

Figura 3: Representação dos avatares

As grandes vantagens desta aplicação são: o seu carácter prático e o facto de ser de fácil utilização, o que permite manter a comunicação de forma imediata entre os/as professores/as e/ou educadores/as de infância com os pais e com as mães. Essa interação pode ocorrer através de mensagens privadas ou na página principal da aplicação que informa os pais e as mães sobre atividades ou trabalhos das suas crianças. Por outro lado, esta aplicação é direta e imediata, ou seja, as famílias recebem notificações sempre que algum evento seja adicionado (Coloma, 2018).

Outra das ferramentas disponíveis nesta aplicação é a atribuição de crachás positivos ou negativos, que os/as professores/as ou educadores/as de infância podem atribuir aos seus/suas alunos/as quando for pertinente. Este sistema é composto pelos seguintes crachás "Ajudando os outros"; "Atento"; "Participando"; "Persistência"; "Trabalhando duro" e "Trabalho em equipa" (Figura 4). Os/As professores/as ou educadores/as de infância podem alterar estes crachás ou adicionar outros (Coloma, 2018).

Figura 4: Representação dos crachás

Cada professor/a ou educador/a de infância pontua os comportamentos de cada criança e essa pontuação vai acumulando. Existe a possibilidade de definir metas e observar o gráfico com os resultados para se perceber se foram alcançados.

O sucesso desta aplicação está associado ao facto de as crianças receberem crachás e estarem comprometidas com as metas que os/as professores/as ou educadores/as de infância estabelecem para cada uma delas. Tendo em consideração esta ideia, as crianças pretendem ter o máximo de pontos possíveis, marcar os pontos no seu avatar e alcançar os objetivos definidos para elas o que traduz uma motivação (Coloma, 2018).

Capítulo II- Enquadramento concetual

1. Educação social

A Educação Social (ES) realiza-se no âmbito das Ciências da Educação, mais especificamente da Pedagogia Social. Surge impulsionada "pela consciência de que o trabalho social precisava de novas políticas educativas" (Azevedo & Correia, 2013, p.3). Esta mudança de paradigma, aliada à crescente valorização dos Direitos Humanos, e à Declaração Universal dos Direitos do Homem facilitou o interesse pelos ideais humanitários: igualdade social, justiça ou solidariedade (Azevedo & Correia, 2013). Paralelamente, outro fator decisivo para a expansão da ES foi a mudança do conceito de educação, ou seja, a educação deixa de ser encarada como património exclusivo da escola para ser entendida como um "processo contínuo, de aprendizagem ao longo da vida, aproximando-se da dimensão social" (Correia, Azevedo, Martins & Delgado, 2014, p.115).

A ES é legitimada e fundamentada em diversos documentos nacionais e internacionais, para além de "se constituir como um direito constitucional assenta na normativa legislativa internacional sobre os direitos do Homem e dos menores" (Díaz, 2006, p. 97). Falamos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, da Declaração dos Direitos da Criança e da Convenção dos Direitos da Infância.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada em 1948, defende a "igualdade de todos perante a lei e outorga garantias legais aos cidadãos sem distinção de raça, cor, sexo, origem, posição económica ou qualquer outra condição" (Díaz, 2006, p. 97). Desta forma, acentua-se o crescente interesse na temática da justiça social e na igualdade de oportunidades.

A Declaração dos Direitos da Criança, assinada em 1959, reconhece a diversidade de direitos da infância tais como: direito à igualdade, direito à educação e ao lazer, direito a uma educação e a cuidados especiais para as crianças física, social ou mentalmente diminuídas e direito a crescer sob a proteção e a responsabilidade dos pais e das mães (Díaz, 2006).

A Convenção dos Direitos da Infância, surge em 1989, com o objetivo de completar os princípios presentes na Declaração Universal dos Direitos do Homem, através de um "instrumento internacional obrigatório" (Díaz, 2006, p. 98) na qual os países que a ratificam se comprometem a respeitar os direitos e deveres nela presente.

A ES analisa a interação social – família, escola ou comunidade- e os contextos, isto é, as políticas dominantes, a cultura própria, o modelo económico e educativo, tudo isto tendo por base um espaço e tempo concretos, para adquirir uma visão macro das necessidades de cada pessoa, de forma a alargar horizontes naquilo que são as prioridades de intervenção (Taborda & Dias, s.d.). Esta intervenção pretende que o "indivíduo se integre no meio social que o envolve, mas com capacidade crítica para o melhorar e o transformar" (Díaz, 2006, p. 92).

A ES, geralmente, ocorre em contexto não formal, articula entre si, ferramentas de diferentes áreas para melhorar a sua prática profissional cujo objetivo é sempre a (re)integração do sujeito, educar ou (re)educar e diminuir o risco de exclusão social (Taborda & Dias, s.d.).

2. O que diferencia um/a educador/a social dos/as outros/as profissionais?

A realidade mostra que a profissão de educador/a social é determinante na sociedade multicultural onde as necessidades sociais, económicas e culturais são tão vincadas (Leitão, 2015).

O/A educador/a social desempenha um papel meritório junto dos sujeitos com os quais interage, uma vez que a integração social positiva destas pessoas nos contextos em que vivem, depende do seu trabalho (Mateus, 2012). Em consequência, esta relação deve assentar no respeito e no combate às situações discriminatórias visando na perspetiva de Díaz (2006) "uma socialização terciária (…) ou seja, o processo mediante o qual se pretende que um indivíduo se reintegre na sociedade depois de ter revelado condutas anti--sociais, associais o dissociais" (p.100) aspirando a inclusão de todos atores sociais.

É um/a profissional que reconhece as capacidades de todas as pessoas, independentemente da idade, fortalece-as e estimula-as a participar na concretização dos seus projetos de vida ao mesmo tempo que as responsabiliza (Leitão, 2015). Tendo em conta esta premissa, é importante que reúna uma série de particularidades como: reflexividade, polivalência técnica, criatividade e dinamismo. Deve ser um "bom intérprete da realidade social, realidade esta inevitavelmente problemática e multifacetada" (Carvalho & Baptista, 2004, p.83).

Desempenha um papel de interlocutor privilegiado, isto é, apresenta soluções para os problemas vividos nos contextos em que se insere (Mateus, 2012), por exemplo: em áreas de reconhecida urgência social e humanitária, com populações de todas as faixas etárias, e em fenómenos de exclusão suscitados pela toxicodependência, alcoolismo,

pobreza, desemprego, violência, em instituições como centros de dia, estabelecimento prisionais, ao nível da prevenção e (re)inserção social, profissional ou escolar, ao nível da saúde, cultura, educação e formação de adultos, por fim, em contexto de rua, escola, comunidade e família (Capul & Lemay, 2003).

Desta forma, um/a educador/a social é dotado/a de uma enorme plasticidade para se moldar a toda a diversidade de ambientes com os quais interage, que vão desde a "saúde, à família, passando pelas questões profissionais, comunitárias, escolares, culturais, sociais e até mesmo económicas" (Taborda & Dias, 2015, p.397).

O interesse deste/a profissional pelo sujeito, a sua capacidade de olhar as situações sem as julgar e a empatia favorece a ação que vai concretizar (Taborda & Dias, 2015) e, é uma poderosa ferramenta de trabalho. Por este motivo, o/a educador/a social distingue--se dos outros/as técnicos/as, na medida em que envolve o sujeito na sua intervenção, gera uma relação de confiança com este e permite a sua participação no meio social em que está inserido.

3. Qual pode ser o papel de um/a educador/a social numa creche?

A identidade de um/a educador/a social é pautada por uma "polivalência técnica, pela pluralidade de funções e pela diversidade de contextos de trabalho" (Azevedo & Correia, 2013, p.9).

No contexto específico de creche, é importante que todos/as profissionais partilhem os mesmos princípios e finalidades educativas, com a intenção de proporcionar bem-estar e um saudável desenvolvimento e aprendizagem às crianças. Tendo em conta esta premissa, um/a educador/a social é um/a profissional colaborativo e, por isso, é benéfico que integre a equipa com o propósito de "discutir, interpretar, planear e avaliar com base nas observações das crianças e nas finalidades educativas" (Portugal, Carvalho & Bento, 2016, p.14), construindo um entendimento comum sobre as crianças inseridas no grupo. Essa reflexão conjunta, permite delinear estratégias adequadas aos pontos fortes, interesses e capacidades das crianças (Portugal et al, 2016).

Em relação às famílias, o/a educador/a social em conjunto com os/as outros/as profissionais da equipa procura criar "climas recetivos, onde todas as crianças e famílias sejam respeitadas e ativamente encorajadas a colaborar com os/as educadores/as em todo o tipo de decisões" (Portugal el al, 2016, p.15). Com o objetivo de colmatar algumas necessidades, existe a possibilidade, de acordo com Taborda & Dias (2015), de o/a educador/a social apostar no trabalho com os pais e as mães de forma a promover

competências pessoais, parentais e sociais para dar resposta às necessidades de cada um. Esse trabalho é realizado através de uma abordagem de proximidade para desmitificar alguns conceitos e ideias previamente criadas (Taborda & Dias, 2015) através da dinamização de sessões de informação, ações de formação e sensibilização e *workshop´s*.

De forma resumida, o/a educador/a social procura estar sempre presente junto do seu público-alvo, acompanhando-o e observando-o em diferentes contextos. Neste sentido, é crucial ser um/a profissional prático/a, dinâmico/a e multifacetado/a, isto porque "trabalha no terreno, desbravando o mesmo, tentando percorrê-lo e procurando encontrar caminho para ativar a sua intervenção prática, não se limitando a delinear estratégias, mas a percorrê-las com a sua população-alvo" (Taborda & Dias, 2015).

4. O que é ser criança?

Na Convenção sobre os Direitos da Criança, à semelhança do que se encontra no Código Civil, a criança é todo o ser humano com idade inferior a 18 anos que "adquire os seus direitos à nascença nomeadamente o acesso à escola, a um desenvolvimento integral e a viver em segurança e em equilíbrio emocional" (Correia, s.d., p.4).

Com o passar dos anos, perceciona-se que o modo como as crianças são encaradas sofre grandes mudanças. Na antiguidade, não se protegia as crianças e, por este motivo, as taxas de abandono, infanticídio ou mendicidade são, neste período, elevadas.

No século XIX, surge o interesse da sociedade pela proteção das crianças. A convicção de que estas carecem de melhores condições de vida, aliado a assinatura da Declaração dos Direitos da Criança, em 1924, oficializa essa preocupação social. A partir deste momento, deixam de ser vistas como seres passivos apropriadas pela sociedade para serem olhadas como seres ativos implicados em várias dimensões da vida (Azevedo, 2016).

Este reconhecimento da criança como ativa no seu processo educativo significa partir das suas experiências e saberes únicos para desenvolver as suas potencialidades e, advém dos direitos de cidadania que lhe são concedidos pela Convenção dos Direitos da Criança, como o "direito de ser consultada e ouvida, de ter acesso à informação, à liberdade de expressão e de opinião, de tomar decisões em seu benefício e do seu ponto de vista ser considerado" (Carvalho et al. 2016, p.11). Garantir esses direitos tem como consequência, reconhecer a criança como parte integrante do seu processo de aprendizagem, possibilitando-a a participar nas decisões que lhe dizem respeito.

É essencial que nos vários níveis, familiar, social ou até estatal, se compreenda que as crianças possuem "competência que lhes permite agirem por si próprias, sem estar integralmente dependentes das orientações dos adultos" (Azevedo, 2016, p.3).

5. A criança em contexto formal: o papel da creche

De acordo com o artigo 28º e 29º da Convenção dos Direitos da Criança (1989), o acesso à educação é um direito de todas as crianças e especifica que essa educação tem em conta a igualdade de oportunidades. Deste modo, todas as crianças independentemente das suas características- físicas, sociais ou outras- devem participar na vida do grupo e a diversidade encarada "como um meio privilegiado para enriquecer as experiências e oportunidades de aprendizagem de cada criança" (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p.10).

Para a construção de um ambiente inclusivo que valoriza a diversidade é determinante que a instituição social adote uma perspetiva inclusiva para que todos/as - crianças, pais e mães e profissionais- se sintam acolhidos/as e respeitados/as, para isso é necessário que "haja um trabalho colaborativo entre profissionais; pais/famílias sejam considerados como parceiros; exista uma ligação próxima com a comunidade e uma rentabilização dos seus recursos" (Silva et al, 2016, p.10).

As respostas que o Estado providencia para as crianças dos 0 aos 3 anos de cariz socioeducativo evoluem com as sociedades, com o conhecimento e com as necessidades que as famílias e as comunidades vão apresentando.

A creche é ainda encarada como uma resposta quando não há mais alternativas, privilegia-se que nos três primeiros anos de vida de uma criança, esta fique ao cuidado de um/a familiar. Contudo, a investigação evidencia que os adultos/as que cuidam de crianças em ambientes isolados estão mais suscetíveis a desenvolverem quadros de depressão que prejudicam a qualidade de interação e experiências que proporcionam às crianças. A creche pode ser assim, um local onde a entrada no mundo cultural e social é apoiada em interação com os/as profissionais e famílias. Consequentemente, a creche "assume uma centralidade dupla como um direito da criança e das famílias" (Folque & Gonçalves, 2018, p.279).

De acordo com o artigo 3º constante na Portaria nº 262/2011 do Ministério da Solidariedade e Segurança Social, define a creche como um "equipamento de natureza socioeducativa, vocacionado para o apoio à família e à criança, destinado a acolher crianças até aos 3 anos de idade, durante o período correspondente ao impedimento dos

pais ou de quem exerça as responsabilidades parentais". Nota-se que na visão da Segurança Social, a creche tem um âmbito marcadamente social e de apoio às famílias que estejam impedidas de cuidar das suas crianças. Contudo, apesar de ainda prevalecer na sociedade portuguesa esta perspetiva assistencial "consideramos esta perspetiva limitada face aos desafios da sociedade atual" (Folque & Gonçalves, 2018, p.279).

Deste ponto de vista, é importante abordar a Recomendação nº3/2011 do Conselho Nacional de Educação feita ao Governo (XVIII Governo Constitucional). Nesta Recomendação aconselha-se uma revisão da Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 5/1986, de 14 de outubro, artigo 4º alínea 2) de forma a contemplar a educação dos 0 aos 3 anos numa lógica de que a educação se inicia à nascença. Defende que é crucial promover estruturas de atendimento a crianças destas idades de superior qualidade. Estas estruturas podem ser reguladas pelo Ministério da Solidariedade Social e devem "envolver em primeiro lugar, direta e sistematicamente, as famílias, podem inclusive criar modalidades de capacitação de ativos" (Folque & Gonçalves, 2018, p.280). Esta Recomendação apela à importância de existirem profissionais habilitados/as para trabalharem com crianças destas idades.

Em Portugal, vários estudos relacionados com a qualidade dos serviços de educação e cuidados para as crianças dos 0 aos 3 anos indicam que na generalidade das instituições existem níveis mínimos ou inadequados de qualidade (Folque & Gonçalves, 2018). É um cenário preocupante pois as experiências da infância estão relacionadas com a qualidade dos cuidados que cada criança recebe e, por isso, esta etapa, tem um papel crucial ao nível do seu desenvolvimento em todas as áreas.

De forma a contrariar este facto, o Ministério da Segurança Social e do Trabalho produziu, em 2007, o manual de avaliação da resposta social creche que tem promovido alguma regulação no que toca a qualidade das instituições. Este manual valoriza estas idades "no que respeita às aprendizagens estruturantes que nela ocorrem e que se devem pautar por princípios de inclusão e de aprendizagens ativas, quer espontâneas quer planeadas por educadores/as de infância, em estreita colaboração com as famílias" (Folque & Gonçalves, 2018, p.283).

Ademais, a creche deve ser dotada de um ambiente organizado, acolhedor e propício à aprendizagem e providenciar a todas as crianças, elementos da cultura que as enriqueçam e favoreçam a sua inserção social. Para além disso, deve fornecer oportunidades à criança de brincar, pois só assim consegue desenvolver a sua autoestima, autoconfiança e a capacidade de resolução de problemas.

6. Importância das interações sociais com adultos/as e crianças

A infância é desenvolvida em todos os contextos onde as crianças se encontram integradas. Espera-se que a família seja o porto de abrigo, a base de segurança que permite à criança vincular-se e explorar o mundo que a rodeia (Correia, s.d) e que se constitua como uma fonte duradoura de apoio social que promova "a obtenção de uma representação da realidade, estabilidade no seio familiar e existência do sentimento de pertença" (Correia, s.d., p. 24). Além da família, é crucial a importância das interações sociais que as crianças estabelecem com as instituições sociais, pois o desenvolvimento de todas as suas dimensões - motor, social, emocional, cognitivo e linguístico- é um processo que resulta da interação entre a maturação biológica e as experiências proporcionadas pelo meio em que está inserida. Essa interligação faz com que cada criança seja única, com características próprias e um processo de desenvolvimento singular.

O facto de o desenvolvimento cerebral derivar das interações com os outros, do envolvimento em experiências de exploração e descoberta, quando as crianças exercitam a capacidade de escuta, de conversa, estão a consolidar conexões e trajetos neuronais específicos do cérebro. Por essa razão, as experiências mais precoces da criança são fundamentais para o seu desenvolvimento cerebral porque têm um forte impacto na arquitetura cerebral e na natureza e extensão das suas capacidades no futuro. A estimulação necessária para um saudável desenvolvimento ocorre nas interações diárias, logo, a melhor forma de ajudar as crianças "a crescer curiosas, confiantes, aprendizes capazes, é assegurar-lhes contextos de elevada qualidade" (Portugal et al, 2016, p.9). Nesses contextos deseja-se que as crianças aprendam e se desenvolvam na interação com pessoas que cuidem delas, que lhes confiram segurança e que estejam atentas às suas características individuais, à semelhança do que acontece com os familiares mais próximos (Portugal et al., 2016).

7. O valor do brincar para o desenvolvimento de uma criança

O ato de brincar é uma atividade natural e a sua importância "reside no fato de ser uma ação livre, iniciada e conduzida pela criança com a finalidade de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si mesma, os outros e o mundo em que vive" (Silva et al, 2016, p.11). Ao brincar, a criança exprime a sua personalidade e singularidade, "desenvolve curiosidade e criatividade, estabelece relações entre

aprendizagens, melhora as suas capacidades relacionais e de iniciativa" (Silva et al, 2016, pp.12-13).

É pertinente diferenciar o ato de brincar para que a criança esteja entretida de uma visão que encara o brincar como uma atividade enriquecedora e estimulante para o desenvolvimento de uma criança dado o seu necessário envolvimento, exibido por vários sinais, a saber, o prazer, a concentração, a resiliência e o empenho.

Na dinâmica de interação, o brincar é o meio privilegiado para a criação de relações entre a criança e os/as outros/as colegas, e desta com o/a educador/a, o que facilita o desenvolvimento de competências sociais e comunicacionais. De igual modo, propicia outras conquistas tais como "ter iniciativas, fazer descobertas, expressar as suas opiniões, resolver problemas, persistir nas tarefas, colaborar com os outros, desenvolver a criatividade, a curiosidade e o gosto por aprender" (Portugal et al., 2016, p.13), o que traduz as condições essenciais para que a criança aprenda com sucesso.

8. Qual é a importância do envolvimento parental na escola?

A família é considerada como a "primeira agência educacional do ser humano" (Oliveira & Marinho-Araújo, 2010, p.100). É responsável pelas funções de socialização e educação, tal como de assegurar as necessidades físicas e emocionais da criança. Apresenta-se como "a matriz da aprendizagem humana, repleta de significados e práticas culturais singulares, geradoras de modelos de relação interpessoal e de construção individual e colectiva" (Loureiro, 2017, p.2).

O mundo atual é caracterizado por uma enorme versatilidade, as constantes mudanças, nomeadamente, ao nível das famílias - a diminuição do número de filhos, o aumento do número de divórcios e reconstituições familiares, o desemprego, e a emergência de vulnerabilidades económicas numa sociedade - geram condições para que "o ser humano se centre nessas dificuldades em detrimento das suas finalidades familiares e/ou sociais" (Abreu-Lima, et al., 2010, p.1).

Atualmente, não existe uma configuração de família ideal, mas sim uma realidade familiar diversa "onde as suas finalidades, interacções e espaços de intervenção estão organizados em diferentes modalidades" (Loureiro, 2017, p.2) como é o caso das famílias monoparentais ou reconstruídas.

A família é um contexto que desenvolve "as competências para o exercício da cidadania, que se adquire um quadro de referências culturais que servirá de pauta de leitura das relações e interacções sociais" (Loureiro, 2017, p.3). Não pode ser definida

apenas pelos laços de consanguinidade, mas pelo entrelaçamento de variáveis biológicas, sociais, culturais e históricas aliado à inclusão no mundo cultural através da língua, regras de convivência e a educação no geral.

De igual modo, a escola tem sido chamada a reinventar-se nas suas interações com a sociedade que se pretende educativa e educadora. A aprendizagem deve ser pautada por uma aproximação aos contextos reais da sociedade e proporcionar ao individuo oportunidades e possibilidades socioeducativas que "lhe permita compreender melhor a vida e o seu lugar no mundo, reforçar a capacidade permanente de acção cívica e de uma participação activa enquanto cidadão" (Loureiro, 2017, p.3).

Assume-se, que a escola é "um laboratório de cidadania e de participação responsável, contribuindo para a criação de criar homens e mulheres que sejam co-autores das suas próprias aprendizagens" (Pereira, 2011, citado por Loureiro, 2017, p. 3). É a instituição que tem como função a socialização do saber sistematizado, ou seja, a "aquisição do saber culturalmente organizado e às áreas distintas do conhecimento" (Oliveira & Marinho-Araújo, 2010, p.101).

Estes dois sistemas – família e escola - para além de fomentarem a educação da criança, têm objetivos comuns, na medida em que compartilham a função de socializar a criança, inserindo-a na sociedade. A grande divergência encontra-se na tarefa de ensinar, ou seja, a primeira tem a tarefa de promover a socialização através da aprendizagem de padrões comportamentais e culturais, enquanto a segunda incentiva a socialização através da aprendizagem de conhecimentos construídos socialmente, "de ampliar as possibilidades de convivência social e, ainda, de legitimar uma ordem social" (Oliveira & Marinho-Araújo, 2010, p.101).

Contudo, a família enquanto pilar da socialização primária, devido às constantes mudanças, torna-se instável e vai falhando na sua tarefa de educação, acabando por transferir para a escola e para outras instituições essa responsabilidade. Os pais e as mães estando a par da necessidade de um maior investimento na educação das crianças, procuram "criar situações empreendedoras de comunicação e de envolvimento alternativas, ao mesmo tempo que almejam que as escolas valorizem, de igual modo, estas dimensões educativas" (Loureiro, 2017, p. 4). As expetativas das famílias perante a escola são, essencialmente, ajudá-las a resolver problemas do dia a dia, atender ao bem-estar das crianças e, por fim, colaborar nos percursos académicos.

A relação da escola com cada família deve ser centrada na criança e assente numa comunicação que se realiza de forma informal ou em momentos planeados de índole

formal, tais como, reuniões com cada uma. Estes momentos permitem conhecer as necessidades e as expetativas educativas de cada família promovendo uma partilha de intenções educativas em relação à criança.

Este envolvimento parental, em alguns casos, é traduzido pela oferta, tanto às crianças como às famílias, de serviços não académicos, como grupos de pais e mães, *workshops*, cursos especiais para ajudar as crianças a aprenderem competências sociais ou estratégias para a resolução de problemas e para a gestão da agressividade (Webster-Stratton, 2018), o que acarreta um conjunto de vantagens, como: aumento da motivação das crianças, ajuda os pais a compreenderem o esforço dos professores, melhora a imagem da escola e reforça o prestígio dos professores (Loureiro, 2017).

Contudo, existem algumas barreiras ao envolvimento das famílias nas escolas, essencialmente por três motivos. O primeiro é a falta de tempo que os/as educadores/as consideram ter e o *stress* fruto da elevado exigência da sua carreira profissional. O segundo é a falta de entendimento entre os pais e as mães e os/as educadores/as. O terceiro prende-se com a falta de confiança e de competências para envolver os pais e as mães nos processos (Webster-Stratton, 2018).

Desta forma, e para que a parceria família-escola seja efetivada, é necessário que a escola reconheça a importância das famílias nas aprendizagens das crianças, crie oportunidades "de participação à família e à comunidade, permitindo o seu envolvimento nas suas actividades, sem quaisquer reservas" (Loureiro, 2017, p.6). Por outro lado, cabe aos pais e as mães demonstrarem uma postura de abertura e disponibilidade para manter essa relação.

Capítulo III- Projeto de Estágio

De seguida, apresenta-se a intervenção realizada durante os oito meses de estágio curricular. Teve início no dia dezoito de setembro de dois mil e vinte e um, no CEICC, com uma reunião com a equipa educativa composta pela educadora de infância e as duas ajudantes de ação educativa da Sala das Borboletas. Os objetivos eram a estagiária conhecer as regras de funcionamento da instituição e da sala, a equipa educativa e as crianças e refletir sobre questões relativas ao estágio a realizar.

Entre o mês de setembro e o mês de outubro decorreu a fase de adaptação às dinâmicas da sala e das crianças. Nesta fase acompanhou-se o dia-a-dia das crianças e, posteriormente, fez-se uma análise de modo a diagnosticar as dificuldades daquele público-alvo. Utilizaram-se diversas estratégias para perceber as necessidades das crianças e das suas famílias como: observação direta em diversos contextos (sala, refeitório, transição de atividades e na despedida das famílias); o ato de brincar em que a estagiária procurou cultivar uma relação positiva com as crianças através de jogos, atividades de faz-de-conta, entre outras; a atenção positiva e os elogios a cada uma delas, principalmente, através de comentários descritivos, durante as atividades e no período de brincadeira e, por fim, as conversas informais com a equipa educativa, geralmente na hora do dormitório, em que as crianças estavam no período da sesta.

Ao longo do estágio curricular realizaram-se reuniões periódicas com a educadora de infância, para averiguar o ponto de situação das atividades que estavam a ser elaboradas e/ou planeadas com as crianças e para esclarecimento de dúvidas.

Os principais problemas observados na sala foram ao nível da linguagem e da dicção das palavras, a distinção das cores e alguns comportamentos pontuais relacionados com a não partilha de brinquedos. Estas dificuldades não se manifestavam de igual forma em todas as crianças e, por essa razão, as atividades planeadas tiveram em consideração esse facto. Outro fator relevante era a questão da idade porque era um grupo heterogéneo e, nesse sentido, foi necessária a adaptação de algumas atividades.

De forma mais individualizada, verificaram-se problemas de comportamento em duas crianças[6]: a Maria e o João. Os comportamentos observados colocavam em causa o funcionamento da sala e do refeitório. A Maria apresentou relutância em realizar as refeições de forma autónoma e em cumprir as tarefas propostas pela educadora de

[6] Nomes Fictícios

infância. O João demonstrou dificuldade em manter-se sentado na cadeira e empurrou os colegas durante a realização da fila para o refeitório. Para contribuir para a modificação desses comportamentos, foi elaborado um plano de comportamento para ambas as crianças, com estratégias baseadas no Programa "Anos Incríveis" Educadores/Professores (Teacher Classroom Management).

Ao nível das famílias constatou-se, através de conversas informais e da observação das dinâmicas familiares na hora das despedidas, a dificuldade em gerir os comportamentos das crianças, principalmente nas birras.

Após o término da fase de adaptação e, posterior, análise diagnóstica que decorreu entre os meses de setembro e outubro, iniciou-se uma nova fase, o planeamento da intervenção com base no observado e nas experiências recolhidas no terreno. O planeamento da intervenção é pensar a mudança de uma determinada maneira, ou seja, "antes de ela acontecer, não apenas no sentido cognitivo da análise prospectiva, mas também no sentido prático da intervenção" (Capucha, 2008, p.13).

De forma a dar resposta às necessidades encontradas, planeou-se intervir com dois públicos-alvo, as crianças (Parte A) e os pais e as mães (Parte B).

A intervenção com as crianças começou a ser posta em prática após o planeamento da intervenção, isto é, ainda no decorrer no mês de outubro, na instituição. Para as crianças, foram implementadas um conjunto de atividades de diferentes âmbitos- atividades de desenvolvimento da linguagem, atividades de desenvolvimento pessoal e social, atividades de desenvolvimento da motricidade geral e coordenação motora e atividades de conhecimento do mundo. Ademais, participou-se em atividades próprias da instituição (atividades comemorativas de datas festivas: dia do 21.º aniversário da instituição, dia das Bruxas, dia de São Martinho, Natal, dia dos Reis, dia do Pai, dia da Mãe e dia da Família) que permitiram a proximidade com as crianças, treinando outras competências, para além das que estavam previamente pensadas, como os números ou as figuras geométricas.

No que concerne à intervenção com as famílias, de modo a responder as carências apresentadas pelas mesmas, implementou-se um projeto com o título "Baú das Ideias Incríveis" que consistiu na disponibilização semanal, de boletins informativos que reuniam informações, dicas, atividades e desafios para os pais e para as mães. Teve início no dia 5 de fevereiro de 2021 e terminou no dia 23 de abril de 2021.

Devido ao período pandémico e às decisões das entidades governativas ao nível da saúde pública, as instituições sociais (creches, jardins de infância e as escolas de todos os

níveis escolares) estiveram encerradas por um período de dois meses. Foi decretado o recolhimento domiciliário obrigatório e as pessoas e as crianças estiveram em casa. O isolamento é uma forma de assegurar a segurança de todos/as, porém, é um desafio realizá-lo com crianças e, deste modo, preparou-se uma intervenção que consistiu numa ferramenta para os pais e as mães consultarem durante esse tempo. O guia "Covid-19 no Baú das Ideias Incríveis" abordou temas como: medidas de proteção individual, dicas de bem-estar, a importância da rotina. Reuniu cinco atividades para realizar em família e uma lista de atividades para cultivar a relação positiva com as crianças. Este documento foi disponibilizado na plataforma *Class Dojo* no dia três de março de dois mil e vinte e um.

A fase seguinte do estágio curricular foi a avaliação, que é o elemento central de qualquer tipo de intervenção, "permitindo-lhe não apenas determinar os níveis de realização dos objectivos, mas também aquilatar do conjunto de impactos que produz e os processos que conduziram a tais impactos" (Capucha, 2008, p.16). Para além disso, é um instrumento que presta apoio no processo de decisão, tornando-o mais transparente e rigoroso possível (Capucha, 2008).

A avaliação de algumas atividades preparadas para as crianças, efetivou-se através de um instrumento realizado pela estagiária com a pretensão de averiguar se os objetivos tinham sido alcançados. Enquanto noutras atividades, a avaliação fez-se através de observação direta das reações das crianças.

Relativamente aos pais e as mães, elaborou-se um questionário de avaliação de satisfação tanto para os boletins informativos "Baú das Ideias Incríveis" como para o guia "Covid-19 no Baú das Ideias Incríveis".

1. Parte A.

1.1 Planos de comportamento

Um plano de comportamento[7] é um instrumento de intervenção que pode ser usado pelos/as profissionais que trabalham diretamente com uma criança ou com os pais e as mães, como: educadores/as, professores/as ou terapeutas. Neste estágio utilizou-se a metodologia proposta por Webster-Stratton.

[7] Os planos de comportamentos foram baseados em Webster-Stratton, C. (2018). Como Promover as Competências Sociais e Emocionais das Crianças. Braga: Psiquilibros Edições.

Este plano de comportamento ajuda o/a educador/a a ser mais eficaz na forma de gerir a atenção dada a uma criança e na aplicação de consequências adequadas previamente explicitadas no mesmo. Do grupo de dezoito crianças[8] selecionaram-se duas que apresentaram comportamentos desadequados ao contexto de sala: a Maria (Anexo I- Registo inicial- comportamento 1 e 2- Maria) e o João (Anexo II- Registo inicial- comportamento 1 e 2- João). Para cada um deles foi elaborado um plano de comportamento com estratégias baseadas no Programa "Anos Incríveis" Educadores/Professores (Teacher Classroom Management).

1. Identificação de comportamentos negativos

O primeiro passo para a concretização de um plano de comportamento é esclarecer quais são os comportamentos que se pretendem reduzir ou eliminar. De seguida, deve-se esclarecer a sua frequência, intensidade, duração e o contexto em que ocorre.

Durante o período de observação das duas crianças, a Maria apresentou dois comportamentos desadequados (Anexo III - Registo dos comportamentos desadequados da Maria). O primeiro era não realizar as refeições de forma autónoma, nomeadamente a ingestão da sopa e do leite. Este comportamento ocorreu no refeitório, na hora do almoço entre as 11h20 e as 12h e na hora do lanche entre as 15h20 e as 16h. O segundo era não realizar as tarefas que eram propostas pela educadora de infância. Ocorreu no período dedicado à realização de atividades, geralmente de manhã entre as 9h45 e as 10h45 e de tarde entre as 16h30 e as 17h30.

Em relação à segunda criança, o João, foram também identificados dois comportamentos desadequados (Anexo IV- Registo dos comportamentos desadequados do João). O primeiro era não se manter sentado na cadeira principalmente quando a educadora de infância explicou as atividades. Ocorreu de manhã entre 9h45 e as 10h45 e à tarde entre as 16h30 e as 17h30 na sala. Este comportamento também era observado no refeitório, na hora do almoço entre as 11h20 e as 12h e na hora do lanche entre as 15h20 e as 16h. O segundo comportamento era empurrar os colegas na fila para o refeitório, na hora do almoço entre as 11h20 e as 12h e na hora do lanche entre as 15h20 e as 16h.

[8] Nomes fictícios

2. Avaliação funcional

O segundo passo na elaboração de um plano de comportamento é refletir sobre a razão pela qual aquela criança atua de determinada maneira, dado que a compreensão destes comportamentos permitem adequar o plano à criança.

A análise feita aos comportamentos desadequados da Maria (Anexo V- Avaliação Funcional- Maria) ditou que os mesmos aconteceram como consequência da falta de atenção, da falta de interesse pelas tarefas propostas e para exercer poder sobre a educadora de infância.

Em relação aos comportamentos do João (Anexo VI- Avaliação Funcional- João), os mesmos aconteceram provavelmente porque a criança não teve o nível de desenvolvimento para ter outro tipo de conduta e não teve noção das suas ações. Além disso, utilizou os comportamentos desadequados como forma de pedir a atenção e porque achou engraçado.

3. Identificar os comportamentos desejados

O terceiro passo é identificar o comportamento positivo desejado pelo qual se pretende substituir o negativo. É imperioso que estes comportamentos sejam atingíveis, ou seja, dentro das capacidades da criança.

Para a Maria, os comportamentos opostos positivos que se queriam atingir era a realização da refeição de forma autónoma e participação nas atividades propostas pela educadora de infância.

Para o João, os objetivos passaram por se manter sentado na sua cadeira enquanto a educadora de infância explicar as atividades e no refeitório por dar a mão a uma criança e colocar-se na fila.

4. Definição de estratégias proativas e de construção de relação

O quarto passo é estabelecer os reforços específicos para os comportamentos desejados. É importante que estes reforços vão ao encontro dos gostos da criança de forma a motivá-la. Compreender bem uma criança é essencial para ajudar o/a educador/a a selecionar os melhores incentivos.

Para a Maria realizar a refeição de forma autónoma definiram-se estratégias globais e individuais (Anexo VII- Estratégias Globais e Individuais- comportamento 1- Maria). Como estratégias globais sugeria-se que a educadora de infância treinasse as crianças para que elas realizassem a refeição de forma autónoma. Antes de todas as refeições, a educadora de infância relembrou a todas as crianças a importância de realizar

a refeição de forma autónoma. Sempre que uma criança realizasse a refeição de forma autónoma, recebeu um elogio. Como estratégias individuais selecionaram-se as seguintes: a educadora de infância, sem dedicar muita atenção à Maria, colocar a colher na sua mão, orientando a ação; elogiar a Maria perante o grupo, mostrar a taça da sopa vazia a todas as crianças, sinal de que a Maria conseguira comer a sopa de forma autónoma e, por fim, a utilização de pistas visuais, como por exemplo, apontar para a taça da sopa.

Para a Maria realizar as atividades selecionaram-se estratégias globais (Anexo VIII- Estratégias Globais e Individuais- comportamento 2- Maria) como: sugerir à educadora de infância apresentar às crianças duas atividades, e dando possibilidade de escolher qual delas quer fazer em primeiro lugar e utilizar materiais lúdicos para motivar as crianças. Como estratégias individuais o apoio mais individual quando a Maria estivesse a realizar a tarefa, permitir que observasse os colegas a realizar a atividade e só depois cumprir a dela e, por fim, perguntar se tem dúvidas ou se precisa de ajuda.

Para o João se sentar na cadeira, as estratégias globais (Anexo IX- Estratégias Globais e Individuais- comportamento 1- João) selecionadas foram: a educadora explicar as instruções para a realização das atividades de forma mais sucinta, dar prioridade a atividades mais simples e fazer grupos pequenos para explicar as atividades. Como estratégias individuais puxar a cadeira, para que o João se consiga sentar, ajudá-lo a sentar e utilizar pistas visuais como apontar para a cadeira.

Para o João dar a mão a um colega e manter-se na fila selecionaram-se as seguintes estratégias globais (Anexo X- Estratégias Globais e Individuais- comportamento 2- João): a educadora treinar a realização da fila com as crianças e sempre que estas se mantenham nos seus lugares, recebem um incentivo. Como estratégias individuais optou-se por permitir que o João observe os colegas na fila e depois colocar-se atrás dos mesmos e, quando for o momento da realização da fila a educadora solicita que um colega dê a mão ao João para o orientar na fila.

5. Incentivos eficazes de motivação

Os elogios e estímulos consistentes vindos do/a educador/a favorecem a autoestima e contribuem para a melhoria das relações entre ambos. Esta forma de atenção dada aos comportamentos positivos obtêm um resultado extraordinário pois as crianças aprendem quais é que são os comportamentos valorizados.

Para que a Maria atinja os objetivos propostos para ela, definiram-se elogios e incentivos (Anexo XI- Elogios e Incentivos- comportamento 1- Maria). Para o primeiro

comportamento, sempre que a Maria estivesse a realizar a refeição de forma autónoma ser-lhe-ia dado um elogio específico "Boa Maria, estás a conseguir comer a sopa sozinha!" Quando a Maria não estivesse a comer a sopa seria dado um elogio de proximidade às crianças que estavam na mesa da Maria e que já tivessem concluído a sopa "Boa Miguel, foste o primeiro a concluir a sopa, parabéns". Sempre que uma criança na mesa da Maria coma a sopa ou beba o leite de forma autónoma era colocada uma estrela na mão.

Para o segundo comportamento (Anexo XII- Elogios e Incentivos- comportamento 2- Maria), quando a Maria estiver a realizar as atividades propostas ser-lhe-ia dado um elogio específico "O teu trabalho está muito bonito, as cores que escolheste combinam muito bem". Quando a Maria não estiver a realizar a atividade proposta seria dado um elogio de proximidade às crianças perto da Maria "Vamos Gabriel, já falta pouco para vermos o resultado, estou curiosa para ver". Sempre que uma criança concluir a atividade, esta é exposta no quadro dos trabalhos que está presente na sala.

Relativamente ao comportamento do João (Anexo XIII- Elogios e Incentivos- comportamento 1- João) que se pretende atingir "Sentar na cadeira" definiram-se elogios específicos e de proximidade. O primeiro consiste num elogio dado sempre que o João estiver sentado na cadeira "Boa João, estás a conseguir manter-te sentado na cadeira, sem te levantares, parabéns!". O segundo consiste num elogio dado às outras crianças que se mantenham sentadas, quando o João se levantar da sua cadeira sem autorização na sala ou refeitório "Boa Pedro, estás a conseguir manter-te sentado na cadeira!".

No que concerne ao segundo comportamento "dar a mão a uma criança e colocar-se na fila" (Anexo XIV- Elogios e Incentivos- comportamento 2- João) serão dados elogios específicos sempre que o João estiver na fila de mão dada com uma criança "Boa João, já encontraste um/a amigo/a para dar a mão, parabéns!" e elogios de proximidade, às outras crianças "Muito bem, gosto muito de ver a Carolina de mão dada com a Filipa na fila!", sempre que o João não estiver na fila.

6. Consequências específicas para comportamentos negativos

O sexto passo é a delineação de consequências específicas para o comportamento negativo. Por mais consistentes que sejam as estratégias e os reforços definidos, haverá momentos em que as crianças continuarão a ter um comportamento desadequado e, consequentemente, é necessário atuar.

Relativamente ao primeiro comportamento (Anexo XV- Consequências- comportamento 1- Maria), quando a Maria não comer a sopa de forma autónoma, a consequência será ficar no refeitório até concluir a mesma. No que concerne ao segundo comportamento (Anexo XVI- Consequências- comportamento 2- Maria), enquanto a Maria não realizar as atividades propostas pela educadora de infância, não brinca com os/as seus/suas colegas.

A consequência definida (Anexo XVII- Consequências- comportamento 1- João) sempre que o João não se mantiver sentado na cadeira é não dar início à realização da atividade ou quando estiver no refeitório não receber o prato de comida. Em relação a empurrar os colegas (Anexo XVIII- Consequências- comportamento 2- João) a consequência é deslocar-se para o fim da fila e dar a mão à educadora de infância.

7. Avaliação

O plano de comportamento para uma criança implica a combinação de diversas estratégias (incentivos, recompensas ou consequências) em vez de uma solução única (Webster-Stratton, 2018). Se o plano de comportamento estiver a resultar, após algumas semanas os comportamentos desadequados irão diminuir. Caso contrário, se os comportamentos inadequados não diminuírem é necessário reavaliar o plano de comportamento com vista a perceber se existem incentivos positivos suficientemente fortes e para determinar se as consequências negativas estão a ser utilizadas demasiadas vezes.

A análise do educador/a do seu plano de comportamento serve para averiguar se está a ser eficaz para reduzir os comportamentos inadequados sinalizados. Para isso é necessário que mantenha bons registos. Outra razão que sustenta esta premissa é que ao se manter bons registos permite que os/as educadores/as percebam se o plano de comportamento, de uma forma geral, está a resultar, isto porque as crianças abrangidas por eles, normalmente, continuam a ter dias menos bons, mas que gradualmente vão ter dias melhores. O sucesso do plano consistente recai na tendência gradual dos problemas de comportamento e a distância entre os dias menos bons e os dias bons ser cada vez maior (Webster-Stratton, 2018).

Relativamente aos planos de comportamento da Maria e do João, a aplicação do plano de comportamento foi monitorizada ao longo do tempo da sua atuação. De forma, a avaliar se os resultados foram alcançados, efetuaram-se registos do comportamento da Maria, tanto para o primeiro comportamento (Anexo XIX- Registo final- comportamento

1- Maria) como para o segundo comportamento (Anexo XX- Registo de final – comportamento 2- Maria). O mesmo procedimento foi utilizado com o João para o seu primeiro comportamento (Anexo XXI- Registo final- comportamento 1- João) e para o segundo comportamento (Anexo XXII- Registo final- comportamento 2- João).

Ademais, após estes registos houve um momento formal de avaliação do plano em que foi discutido com a educadora de infância a eficácia do plano. Concluiu-se que os objetivos tinham sido alcançados por ambas as crianças. Consequentemente, os planos de comportamentos foram abandonados.

1.2 Atividades desenvolvidas com as crianças

A infância é uma das etapas mais importantes da vida do ser humano porque fornece as bases de desenvolvimento em várias dimensões: cognitiva, social, cultural, física e emocional, "que se vai construindo em todos os instantes, num todo que é "a pessoa" e que junta diferentes dimensões desenvolvimentais" (Portugal, 2009 p.33).

As crianças desenvolvem-se de forma holística de acordo com princípios educativos: a autonomia, a motivação intrínseca, as experiências significativas, o desenvolvimento da linguagem e da representação e o papel fulcral de adultos e de outras crianças no seu desenvolvimento.

A interação mantida com pessoas atentas e sensíveis às características individuais de cada criança e que criam espaços seguros e equilibrados, que promovam o envolvimento de cada uma nas atividades de estimulação, desafio e responsabilidade e que gera um ambiente educativo com materiais adequados aos seus interesses são imprescindíveis para o saudável desenvolvimento de cada criança.

Quando uma criança tem liberdade e "desenha, pinta, dança, constrói, esculpe, faz música" (Portugal, 2009, p.51) envolve-se num processo de atribuição de significados e sentidos, de forma única e à sua medida e, por este motivo, foram planeadas diversas atividades desse âmbito que serão apresentadas de seguida:

1.2.1 Atividades de desenvolvimento da linguagem

1.2.2 Atividades de conhecimento do mundo

1.2.3 Atividades de desenvolvimento pessoal e social

1.2.4 Atividades de desenvolvimento da motricidade geral e coordenação motora

1.2.5 Atividades comemorativas de datas festivas

1.1.1 Atividades de desenvolvimento de linguagem

A linguagem oral é um instrumento de expressão e comunicação crucial. Através desta é possível elaborar ideias, interagir com os outros, refletir e solucionar problemas (Oliveira, Aquino & Salomão, 2016). O período pré-escolar caracteriza-se pelo "rápido desenvolvimento léxico do qual as crianças acrescentam cerca de cinco palavras por dia, ampliando seu vocabulário com novas palavras e estabelecendo relações entre elas" (Oliveira et al., 2016, p.459). Existem alguns facilitadores da comunicação tais como: a atenção positiva (dar atenção à criança sempre que ela alcance algo); o feedback, que deve ser dado imediatamente ao momento da fala; a sintonia (adequar o vocabulário utilizado pelo/a adulto/a para que a criança consiga compreender) e, por fim, a repetição de palavras (o/a educador/a verbaliza uma palavra e convida a criança a repetir de forma a corrigir a pronúncia da mesma, facilitando a aquisição vocábulos novos).

A interação entre o/a educador/a e a criança permite a otimização da aprendizagem desde os primeiros anos de vida e no que respeita ao desenvolvimento da fala é crucial essa interação, principalmente em contexto de brincadeira, em que o/a educador/a para além de observar a criança, participa ativa e significativamente na construção das representações do mundo.

Relativamente ao estágio curricular, durante a fase de análise das carências apresentadas pelas crianças[9], denotaram-se algumas dificuldades ao nível da linguagem. Nesse contexto, foram planeadas atividades com a finalidade de estimular essas áreas de dificuldade.

1. "Pesca de peixinhos"

Esta atividade teve a duração aproximada de 50 minutos. Foi planeada com recurso a uma matriz de planificação (Anexo XXIII- Atividade "Pesca de peixinhos") e realizou-se no dia 11 de outubro de 2020, com cinco crianças (A, B, H, M, Q) do CEICC.

O objetivo desta atividade foi melhorar a comunicação e, para isso, as crianças tiveram as seguintes tarefas: retirar do aquário vários animais (tartarugas, cavalos-marinhos, tubarões) e, de seguida, verbalizar o nome e características dos animais que iam "pescando". Era esperado que as crianças, no fim da atividade, pronunciassem corretamente o nome de cada peixe.

[9] A cada criança que participou nas atividades foi atribuída, pela estagiária, aleatoriamente, uma letra para a representar.

A avaliação fez-se a partir de um instrumento (Anexo XXIV- Avaliação da atividade "Pesca de peixinhos") construído pela estagiária, com intenção de avaliar se os objetivos da atividade foram alcançados.

2. "Comboio dos Números"

Esta atividade realizou-se com quatro crianças (H, C, Q, J), do CEICC, no dia 8 de outubro de 2020. Foi planificada através de uma matriz de planificação (Anexo XXV- Atividade "Comboio dos Números"). A duração da atividade foi aproximadamente 50 minutos e teve como objetivos: melhorar a comunicação e trabalhar os números. Para isso, as crianças tiveram de realizar as seguintes tarefas: verbalizar o nome dos números, dizer à estagiária quantos elementos se encontravam presentes em cada peça do jogo e, de seguida, encaixar a peça com o número de elementos correspondente ao algarismo que saiu.

A avaliação fez-se mediante um instrumento (Anexo XXVI- Avaliação da atividade "Comboio dos Números") construído pela estagiária, para avaliar se os objetivos da atividade foram alcançados.

3. "Torre das figuras geométricas"

Esta atividade foi planificada com recurso a uma matriz de planificação (Anexo XXVII- Atividade "Torre das Figuras Geométricas") e realizou-se no dia 12 de novembro de 2020, com seis crianças (D, P, A, B, G, M) do CEICC. Teve como objetivos principais melhorar a comunicação e desenvolver a motricidade fina, através de conteúdos específicos, como as cores e os tamanhos das figuras geométricas. Durou aproximadamente 40 minutos. As crianças tiveram como tarefas: verbalizar o nome das cores e identificar os tamanhos das peças (grande, pequeno, maior do que, menor do que…).

A avaliação processou-se através de um instrumento (Anexo XXVIII- Avaliação da atividade "Torre das figuras geométricas") construído pela estagiária com a pretensão de avaliar se os objetivos da atividade foram alcançados.

4. "O que vou pedir ao Pai Natal?"

Esta atividade foi planificada por uma matriz de planificação (Anexo XXIX- Atividade 1.4). Realizou-se no dia 9 de dezembro de 2020 com três crianças do CEICC, com os objetivos melhorar a comunicação, corrigir a pronúncia de palavras e aumentar o reportório de vocabulário. Era esperado que as crianças nomeassem os brinquedos que queriam receber no Natal. Com a duração aproximada de 30 minutos, as crianças foram

convidadas a consultar uma revista de brinquedos fornecida pela estagiária e verbalizar os nomes e funções dos brinquedos nela presentes.

A avaliação efetuou-se, numa primeira fase, por observação direta de um diálogo entre as crianças e a educadora de infância, em que esta os interrogou sobre os brinquedos que queriam receber, colocando em prática as aprendizagens da atividade; e numa segunda fase, através de um instrumento (Anexo XXX- Avaliação atividade "O que vou pedir ao Pai Natal?") construído pela estagiária, com a intenção de avaliar se os objetivos da atividade foram alcançados.

5. Leitura da História "Noddy: o Polícia Mandão"

No dia 13 de outubro de 2020 leu-se uma história infantil "Noddy: o Polícia Mandão" Esta atividade foi planificada por uma matriz de planificação (Anexo XXXI- Atividade "Leitura da História "Noddy: o Polícia Mandão") com os objetivos melhorar a comunicação e desenvolver nas crianças (F, A, O, C. N), a atenção e concentração. Teve a duração aproximada de 50 minutos distribuídos por três momentos: no primeiro foi solicitado a identificação das personagens principais da história (Noddy, Sr. Lei, Ursa Teresa, Sr. Sempre em pé); no segundo, foi trabalhada a atenção e concentração através da leitura da história e, no terceiro, foi corrigida a pronúncia de algumas palavras o que permitiu aumentar o reportório de vocabulário das crianças, através da conversa acerca da história, em que cada criança elaborou frases com base na história ouvida, dando resposta às perguntas da estagiária.

A avaliação efetuou-se através de um instrumento (Anexo XXXII- Avaliação da atividade da leitura da história "Noddy: o Polícia Mandão") construído pela estagiária com o propósito de aferir se os objetivos da atividade foram alcançados.

6. "Como é que se diz?"

Esta atividade realizou-se com três crianças (B, D, N) do CEICC, no dia 24 de novembro de 2020. Foi planificada com recurso a uma matriz de planificação (Anexo XXXIII- Atividade "Como é que se diz?") e teve como objetivo melhorar a comunicação. Era esperado que as crianças fossem capazes de verbalizar o nome dos colegas corretamente no fim da atividade. Teve a duração aproximada de 20 minutos e as crianças tiveram as seguintes tarefas: verbalizar o nome dos colegas e identificar se eram meninas ou meninos.

A avaliação processou-se com apoio de um instrumento (Anexo XXXIV- Avaliação da atividade "Como é que se diz?") construído pela estagiária, para analisar se os objetivos da atividade foram alcançados.

1.1.2 Atividades de conhecimento do mundo

A área do conhecimento do mundo é uma área em que "a sensibilização às diversas ciências é abordada de modo articulado, num processo de questionamento e de procura organizada do saber, que permite à criança uma melhor compreensão do mundo que a rodeia" (Silva et al, 2016, p.6). Assim, esta área parte da curiosidade da criança e no seu desejo de compreender o porquê.

O principal objetivo desta área do conhecimento do mundo é lançar as bases da estruturação do pensamento científico e por isso é crucial que se construa uma "atitude de pesquisa, centrada na capacidade de observar, no desejo de experimentar, na curiosidade de descobrir numa perspetiva crítica e de partilha de saber" (Silva et al, 2016, p.86).

Esta área é organizada em três componentes: introdução à metodologia científica, abordagem às ciências e o mundo tecnológico e utilização das tecnologias.

O primeiro componente pretende promover nas crianças "o processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões" (Silva et al, 2016, p.95).

O segundo componente está dividido em dois subtópicos. O conhecimento do mundo social em que as aprendizagens a promover se relacionam com o conhecimento de si (nome, idade e género) e dos seus contactos mais próximos (família, escola e comunidade). Neste subtópico espera-se desenvolver na criança o sentimento de pertença à comunidade em que está inserida. O conhecimento do mundo físico e natural em que se pretende promover o conhecimento das crianças em relação à paisagem local, isto é, reconhecer os elementos sociais, culturais e naturais e a interação entre eles de forma a contribuir para o melhoramento da ligação afetiva e pessoal com esta, alicerçando a identidade local e o sentido de pertença a um lugar (Silva et al, 2016).

O terceiro componente relaciona-se com a importância dos recursos tecnológicos e informáticos e no apoio que é necessário prestar na compreensão das potencialidades e nos riscos associados à utilização destes meios. Esta compreensão implica que a criança não seja somente consumidora (ver filmes e/ou jogar) mas também produtora (fotografar

registar) expandindo os seus conhecimentos e perspetivas sobre a realidade (Silva et al, 2016).

1. "A nossa cara, como é?"

Esta atividade foi planificada por uma matriz de planificação (Anexo XXXV- Atividade "A nossa cara como é?") realizou-se no dia 5 de novembro de 2020, no CEICC, com todas as crianças que integram a sala. A temática principal desta atividade foi o reconhecimento da disposição facial dos elementos e foram necessários os seguintes materiais: folhas brancas, canetas de feltro, cola e lápis de cor. Nesta atividade as crianças tiveram as seguintes tarefas: identificação dos elementos da cara (olhos, nariz, boca, pestanas, orelhas) e a colocação dos mesmos no sítio certo, isto é, na silhueta de cara presente na folha. A avaliação fez-se através da observação direta das reações das crianças (Anexo XXXVI- Avaliação da atividade "A nossa cara, como é?").

2. "Balões de cores"

Esta atividade realizou-se no dia 7 de janeiro de 2021, no CEICC, com todas as crianças da sala. Teve como objetivos principais desenvolver o conceito de cor e a motricidade fina. Foi planificada através de uma matriz de planificação (Anexo XXXVII- Atividade "Balões de cores") e contou com dois momentos: o primeiro, a apresentação da atividade e dos objetivos às crianças e o segundo momento, a pintura dos balões com as cores correspondentes, com o intuito de trabalhar a atenção e concentração, a persistência e o conceito de cor. A avaliação fez-se através da observação direta das reações das crianças. (Anexo XXXVIII- Avaliação da atividade "Balões de cores").

3. "Família dos animais"

Esta atividade foi planificada por uma matriz de planificação (Anexo XL Atividade "Família dos animais"). Realizou-se no dia 4 de maio de 2021, no CEICC, com todas as crianças que integram a sala. A temática principal desta atividade foi o reconhecimento da família dos animais, por exemplo cão/cadela-cão bebé, leão/leoa- leão bebé. Os materiais necessários para esta atividade foram: folha branca com os animais e marcadores de cores diferentes. As crianças tiveram como tarefas: a identificação dos animais e a ligação entre os pais e as mães e os animais bebés. A avaliação fez-se através da observação direta das reações das crianças (Anexo XLI- Avaliação da atividade "Família dos animais").

1.1.3 Atividades de desenvolvimento pessoal e social

Falar em desenvolvimento pressupõe uma mudança, uma alteração de comportamentos ou atitudes (Cró & Pinho, 2011). É cada vez mais evidente a importância dos contextos educacionais e ambientais para o desenvolvimento de uma criança a todos os níveis. O desenvolvimento pessoal e social das crianças incide na aquisição de "atitudes, valores e disposições, que constituem as bases de uma aprendizagem bem-sucedida ao longo da vida e de uma cidadania autónoma, consciente e solidária" (Silva et al, 2016, p.33). Procura estabelecer os parâmetros de relação entre a criança e os/as outros/as, "o que pressupõe a aprendizagem de valores, normas e regras de conduta, modos de pensar e de agir e a apropriação de capacidades expressivas e comunicativas" (Cró & Pinho, 2011, p.2). Ademais, envolve as aptidões necessárias para as crianças compreenderem e lidarem com os seus sentimentos e interagir com outras pessoas.

1. "Autonomia na refeição"

Esta atividade está integrada no plano de comportamento da Maria que demonstrou relutância em realizar as refeições de forma autónoma e, por isso, foi necessário intervir nesse sentido. Elaborou-se uma matriz de planificação (Anexo XLII- Atividade "Autonomia na refeição") de forma a concretizar a intervenção. Teve como objetivos principais, por um lado, a Maria realizar as suas refeições de forma autónoma e, por outro, reunir vocabulário próprio do momento da refeição. Era esperado que a Maria ingerisse os alimentos, principalmente a sopa e o leite com os utensílios próprios e sem ajuda de um adulto. A avaliação realizou-se através dos registos finais do comportamento.

2. "Silêncio! Vamos descansar a mente"

Esta atividade realizou-se no dia 6 de outubro de 2020, no CEICC. Foi dinamizada pela estagiária e pela educadora de infância e planificada com recurso a uma matriz de planificação (Anexo XLIII- Atividade "Silêncio! Vamos descansar a mente"). Teve como objetivo trabalhar a atenção e concentração através da audição de uma música de relaxamento colocada no rádio da sala. Esta atividade contou com três momentos: o primeiro, foi a apresentação da atividade e dos objetivos às crianças; o segundo, foi a audição da música em que as crianças tiveram a cabeça pousada sobre a mesa e estiveram em silêncio, de forma a escutar atentamente os sons da natureza produzidos pela música e, o terceiro, foi a identificação dos sons que as crianças ouviram associando aos nomes (vento, chuva, passarinhos…). A avaliação fez-se através da observação direta das

reações das crianças (Anexo XLVI- Avaliação da atividade "Silêncio! Vamos descansar a mente").

1.1.4 Atividades de desenvolvimento da motricidade

O corpo que a criança vai dominar desde o seu nascimento e a consciência das suas potencialidades é um meio privilegiado de relação com o mundo.

A motricidade grossa diz respeito à forma como a pessoa se movimenta e utiliza o seu corpo e "inclui a capacidade de coordenar diferentes partes do corpo e de controlar o sistema neuromuscular em relação a uma variedade de espaços, objectos, sinais e tarefas" (Portugal, 2009, p.53). A motricidade fina implica a capacidade de manipular pequenos objetos mais focalizado nas mãos e dedos.

As diversas atividades planeadas tiveram como finalidade proporcionar às crianças a possibilidade de conhecer e usar o seu corpo criando a imagem de si própria, bem como participar em formas de cooperação e competição saudável (Silva et al, 2016).

1. "O quentinho do gorro e das luvas!"

Esta atividade dinamizou-se com todas as crianças do CEICC, no dia 10 de novembro de 2020. Foi planificada através de uma matriz de planificação (Anexo XLV- Atividade "O quentinho do gorro e das luvas!") e teve como objetivo desenvolver a motricidade fina. Contou com dois momentos: o primeiro, em que foi explicado as crianças o objetivo da atividade, exemplificando-o e, o segundo em que as crianças decoraram as luvas com pedaços de pano de várias cores e pintar o gorro com uma rolha de cortiça e tinta. Era esperado que as crianças identificassem as cores, as texturas e reconhecessem o gorro e as luvas como elementos alusivos ao tempo frio. A avaliação processou-se através da observação direta das reações das crianças (Anexo XLVI- Avaliação da atividade "O quentinho do gorro e das luvas!").

2. "Vamos jogar à bola?"

Esta atividade realizou-se no dia 27 de setembro de 2020, no CEICC, com todas as crianças da sala. Foi planificada através de uma matriz de planificação (Anexo XLVII- Atividade "Vamos jogar à bola?") e dinamizada pela estagiária. Teve como principais objetivos melhorar o equilíbrio e desenvolver a coordenação motora. Contou com dois momentos: o primeiro, foi a apresentação da atividade às crianças e, o segundo, foi a audição de um excerto de uma música e quando esta parou, as crianças foram convidadas a atirar a bola para um/uma dos/das colegas ou para a estagiária. A avaliação fez-se

através da observação direta das reações das crianças (Anexo XLVIII- Avaliação da atividade "Vamos jogar à bola?").

3. "Vamos dançar?"

Esta atividade foi planificada através de uma matriz de planificação (Anexo XLIX- Atividade "Vamos dançar?") e dinamizada pela estagiária, no dia 7 de outubro de 2020, no CEICC, com todas as crianças da sala. Teve como objetivo melhorar o equilíbrio, a atenção e concentração e contou com três momentos: o primeiro foi apresentação da atividade às crianças, o segundo, foi trabalhar a coordenação motora com a ajuda da dança, em que as crianças tiveram de imitar os gestos e, o terceiro, foi responder às questões colocadas pela estagiária sobre as músicas escolhidas para a atividade, de forma a corrigir a articulação das palavras e aumentar o reportório de vocabulário. A avaliação realizou-se através da observação direta das reações das crianças (Anexo L- Avaliação da atividade "Vamos dançar?").

4. "Bolas de sabão"

Esta atividade foi dinamizada pela estagiária (Anexo LI- Atividade "Bolas de sabão"), no dia 12 de outubro de 2020, no CEICC, com dez crianças da sala. Teve como objetivo melhorar o equilíbrio, a atenção e concentração e contou com dois momentos: o primeiro em que se apresentou a atividade às crianças e, o segundo em que se trabalhou a coordenação motora e a persistência, rebentando as bolas de sabão. A avaliação fez-se através da observação direta das reações das crianças (Anexo LII- Avaliação da atividade "Bolas de sabão").

5. "O Rei manda…?"

Esta atividade foi planificada através de uma matriz de planificação (Anexo LIII- Atividade "O Rei manda…?") e teve como objetivo trabalhar com as crianças a coordenação motora e o equilíbrio. Dinamizou-se, no CEICC, no dia 21 de janeiro de 2021. A duração foi aproximadamente de 35 minutos e contou com dois momentos, o primeiro em que se explicou o funcionamento da atividade e o segundo em que a estagiária propôs diversos gestos (saltar, baixar, levantar um braço, uma perna) e as crianças repetiram. A avaliação efetuou-se através da observação direta das reações das crianças (Anexo LIV- Avaliação da atividade "O Rei manda…?").

6. Atividade da grafo-motricidade

Esta atividade foi planeada com recurso a uma matriz de planificação (Anexo LV- Atividade "Grafo-motricidade") e realizada no dia 5 de janeiro de 2021, com todas as

crianças, no CEICC. Teve como finalidade principal as crianças sublinharem os circuitos que se encontravam na ficha fornecida pela estagiária e, por isso, numa primeira fase foi explicada a atividade às crianças e, numa segunda fase, as crianças tiveram de realizar a tarefa que visou trabalhar a atenção e concentração, a persistência e as cores. A avaliação fez-se através da observação direta das reações das crianças (Anexo LVI- Avaliação da atividade "Grafo-motricidade").

7. "As nossas borboletas"

Esta atividade foi planeada com recurso a uma matriz de planificação (Anexo LVII- Atividade "As nossas borboletas") e realizada no dia 2 de novembro de 2020, com todas as crianças, no CEICC. Teve como objetivo decorar a sala com o tema escolhido pela educadora de infância: as borboletas. Para isso, numa primeira fase foi explicada essa ideia às crianças, e, numa segunda fase, as crianças foram convidadas a realizar as borboletas com cartolina e tinta de várias cores. A avaliação fez-se através da observação direta das reações das crianças (Anexo LVIII- Avaliação da atividade "As nossas borboletas").

8. Rasgar papel

Esta atividade realizou-se no dia 7 de janeiro de 2021, no CEICC, com todas as crianças da sala. Teve como objetivos desenvolver a motricidade fina, a atenção e concentração. Foi planificada através de uma matriz de planificação (Anexo LIX- Atividade "Rasgar papel") e contou com dois momentos: o primeiro foi a explicação da atividade às crianças e, o segundo momento, foi as crianças rasgaram folhas de revistas providenciadas pela estagiária e colaram numa folha branca esses pedaços de papel rasgados, com a pretensão de trabalhar a atenção e concentração, a persistência e o conceito de cor. A avaliação efetuou-se através da observação direta das reações das crianças (Anexo LX- Avaliação da atividade "Rasgar papel").

9. Desenho livre

Esta atividade realizou-se no dia 19 de janeiro de 2021, no CEICC, com todas as crianças da sala. Teve como objetivos desenvolver a atenção e concentração e a motricidade fina e foi planificada através de uma matriz de planificação (Anexo LXI- Atividade "Desenho livre"). Era esperado que as crianças fossem capazes de desenhar vários elementos à sua escolha e explicar cada um deles. Contou com dois momentos: o primeiro foi a apresentação da atividade às crianças e, o segundo momento foi as crianças desenharem os elementos que à sua escolha, com marcadores de diversas cores com o

intuito de trabalhar a atenção e concentração, a persistência e a autonomia. A avaliação fez-se através da observação direta das reações das crianças (Anexo LXII- Avaliação da atividade "Desenho livre").

10. "Construções de plasticina

Esta atividade foi planeada com recurso a uma matriz de planificação (Anexo LXIII- Atividade "Construções de plasticina") e realizada no dia 12 de abril de 2021, com todas as crianças, no CEICC. Era esperado que as crianças fossem capazes de construir figuras em plasticina de forma a desenvolverem a motricidade fina. Teve a duração de 45 minutos distribuídos por dois momentos: o primeiro em que foi explicado o funcionamento da atividade e, num segundo momento, em que as crianças tiveram de realizar a tarefa que visou trabalhar as diferentes texturas e a atenção e concentração. A avaliação fez-se através da observação direta das reações das crianças (Anexo LXIV- Avaliação da atividade "Construções de plasticina").

1.2.5 Atividades comemorativas de datas festivas

As datas comemorativas relembram eventos histórico-culturais e fazem parte da tradição de um país. Por este motivo, estão presentes nas orientações pedagógicas de base para o desenvolvimento do currículo em creches e jardins de infância. O currículo "deve estar organizado e pensado na criança como ser social, que questiona, explora, pensa, interage e constrói conhecimento" (Gomes & Monteiro, 2016, p. 154) e, por isso é tão importante validar o conhecimento que as crianças trazem de casa e do meio em que estão inseridas, pois só desta forma é que a aprendizagem é significativa, transformadora e consciente (Gomes & Monteiro, 2016).

Sousa (2000) afirma que é importante que as festas e comemorações sejam significativas para a prática pedagógica do/a educador/a e para as crianças, dado que toda a ação pedagógica deve considerar a criança como pessoa de direito, única, em constante desenvolvimento e inserida num meio histórico-cultural próprio.

Tendo presente esta perspetiva, foram dinamizadas várias atividades a fim de comemorar datas consideradas importantes pelas orientações curriculares que regem a atuação da instituição.

1. 21.º aniversário da instituição

No dia 19 de outubro de 2020, o CEICC celebrou o 21º aniversário e para assinalar a data realizou-se uma atividade. Essa atividade foi planeada através de uma matriz de planificação (Anexo XLV- Atividade "21.º aniversário da instituição") e contou com dois

momentos: o primeiro foi a explicação da atividade e o propósito da mesma e, o segundo, foi a elaboração de uma medalha em cartolina para levar para a festa de aniversário. Esta festa decorreu no refeitório à hora do lanche, onde foram cantados os "parabéns" ao CEICC, por todas as crianças e funcionárias e distribuído bolo de aniversário. A avaliação realizou-se através de observação direta das reações das crianças (Anexo XLVI- Avaliação da atividade "21.º aniversário da instituição").

2. Dia das Bruxas

Por ser uma data comemorativa no CEICC planearam-se duas atividades para as crianças.

Atividade 1- "Os Monstros: ai que medo"

No dia 27 de outubro de 2020, todas as crianças da sala e a estagiária prepararam as decorações para a sala e para os corredores do edifício. Utilizou-se uma matriz de planificação para planear esta atividade (Anexo LXVII- Atividade "Os monstros: ai que medo"). Teve como objetivo desenvolver a motricidade fina e contou com dois momentos: o primeiro foi explicar as crianças o que ia ser feito, exemplificando-o, o segundo foi elaborar os monstros, as aranhas e os fantasmas. Assim, era esperado trabalhar a atenção, a concentração e a criatividade bem como o reconhecimento por parte das crianças dos elementos alusivos à época festiva. A avaliação fez-se através da análise dos trabalhos das crianças atividade (Anexo LXVIII- Avaliação da atividade "Os monstros: ai que medo").

Atividade 2- "Teatro "Cabaça, Cabacinha"

No dia 29 de outubro de 2020 planeou-se, através de uma matriz de planificação (Anexo LXIX- Atividade "Teatro "Cabaça, Cabacinha"), uma dramatização com adereços alusivos à data festiva. Esta atividade teve a duração aproximada de 45 minutos e envolveu todas as crianças da sala. Pretendeu-se desenvolver a atenção e a concentração e melhorar a comunicação. Contou com três momentos: o primeiro foi explicar a atividade, o segundo foi a audição e o visionamento do livro e, o terceiro, foi trabalhar a linguagem com as crianças através de perguntas sobre a história. A avaliação fez-se através da análise das reações das crianças (Anexo LXX- Avaliação da atividade "Teatro "Cabaça, Cabacinha").

3. Dia de São Martinho

No dia 11 de novembro de 2020, celebrou-se, na instituição, o Dia de São Martinho. As educadoras de infância e as ajudantes de ação educativa de todas as salas

do CEICC assaram castanhas e distribuíram pelas crianças. Nesse dia, foi realizada uma atividade intitulada de "Vamos decorar a castanha", planificada através uma matriz de planificação (Anexo LXXI- Atividade "Vamos decorar a castanha"). Teve como objetivo as crianças decorarem uma castanha com papelinhos castanhos, de forma a reconhecerem a castanha como elemento alusivo à data comemorativa. Contou com dois momentos: o primeiro foi a explicação do propósito da atividade e o segundo foi a elaboração da castanha. A avaliação fez-se através da análise das reações das crianças (Anexo LXXII- Avaliação da atividade "Vamos decorar a castanha").

4. Natal

Durante o mês de dezembro foi possível participar nas comemorações relativas ao Natal e auxiliar nos preparativos. Neste contexto, planearam-se três atividades:

Atividade 1 "Vamos pintar a pinha"

Esta atividade foi planificada por uma matriz de planificação (Anexo LXXIII- Atividade "Vamos pintar a pinha") e dinamizada com todas as crianças, no dia 2 de dezembro de 2020, no CEICC. Visou desenvolver a motricidade fina e contou com dois momentos: o primeiro foi a apresentação da atividade e dos objetivos às crianças e, o segundo, foi pintar uma pinha que serviu de presente de Natal para as crianças levarem para as suas casas. Consequentemente, trabalhou-se a atenção e concentração, as cores, a criatividade e as texturas. A avaliação processou-se através da observação direta das reações das crianças (Anexo LXXIV- Avaliação da atividade "Vamos pintar a pinha")

Atividade 2 "O meu pai natal"

Esta atividade planeou-se com recurso a uma matriz de planificação (Anexo LXXV- Atividade "O meu pai natal") e realizou-se no dia 3 de dezembro de 2020, com todas as crianças, no CEICC. Era esperado as crianças reconhecerem o Pai Natal como um elemento alusivo à época natalícia e, por isso, numa primeira fase, foi explicada a atividade às crianças, exemplificando o resultado final e, numa segunda fase, as crianças foram convidadas a elaborar um Pai Natal com algodão e papelinhos vermelhos. A avaliação efetuou-se através da observação direta das reações das crianças (Anexo LXXVI- Avaliação da atividade "O meu pai natal").

Atividade 3 "A nossa festinha de Natal"

No dia 17 de dezembro de 2020 ocorreu a festa de Natal da sala das borboletas no CEICC, com todas as crianças. Face à situação pandémica, a festa realizou-se sem a presença dos pais e das mães, contrariando o que foi previsto. Foi uma atividade planeada

com recurso a uma matriz de planificação (Anexo LXXVII- Atividade "A nossa festinha de Natal") cujo objetivo era as crianças reconhecerem as festividades como pertinentes para a identidade grupal e teve dois momentos: o primeiro foi vestir as crianças com a roupa devidamente decorada pela educadora de infância, estagiária e auxiliares, alusivas à época festiva e, o segundo, foi as crianças cantarem a música. Foi gravado um vídeo com a coreografia para os pais e para as mães assistirem à festa de Natal. O vídeo foi posteriormente disponibilizado na plataforma *Class Dojo*. A avaliação fez-se através da observação direta das reações das crianças (Anexo LXXVIII- Avaliação da atividade "A nossa festinha de Natal").

5. Dia de Reis

Para celebrar o Dia dos Reis com as crianças, no dia 6 de janeiro de 2021 realizaram-se duas atividades.

Atividade 1 "Coroas de Reis"

Esta atividade foi planeada com recurso a uma matriz de planificação (Anexo LXXIX- Atividade "Coroas de Reis") realizou-se no dia 4 de janeiro de 2021, com todas as crianças, no CEICC. Teve como objetivo desenvolver a motricidade fina. Contou com dois momentos: o primeiro foi a explicação da atividade e o seu propósito e, o segundo, foi a elaboração das coroas. A avaliação efetuou-se através da observação direta das reações das crianças (Anexo LXXX- Avaliação da atividade "Coroas de Reis").

Atividade 2 "Festa: Somos os três Reis",

No dia 6 de janeiro de 2021 preparou-se a "Festa: Somos os Três Reis" no CEICC, com todas as crianças. À semelhança do que ocorreu na festa de Natal e em contexto de pandemia, a festa realizou-se sem a presença dos pais e das mães. Foi uma atividade planeada com recurso a uma matriz de planificação (Anexo LXXXI- Atividade "Festa: Somos os três Reis"). Teve como objetivo as crianças reconhecerem as festividades como pertinentes para a identidade grupal e desenvolverem a coordenação motora, atenção e concentração. As crianças cantaram a música com as coroas realizadas por elas, alusivas à época festiva. Foi gravado um vídeo para os pais e as mães, disponibilizado na plataforma *Class Dojo*. A avaliação processou-se através da observação direta das reações das crianças (Anexo LXXXII- Avaliação da atividade "Festa: Somos os três Reis").

6. Dia do Pai

De forma a comemorar o Dia do Pai planearam-se duas atividades

Atividade 1: Leitura da história "Adoro-te Papá"

No dia 17 de março de 2021 leu-se uma história a propósito do Dia do Pai chamada "Adoro-te Papá". Esta atividade (Anexo LXXXIII- Atividade da leitura da história: "Adoro-te Papá") teve como objetivos as crianças reconhecerem a importância do dia, melhorar a comunicação e desenvolver a atenção e concentração. A atividade durou aproximadamente 45 minutos distribuídos por três momentos: o primeiro em que foi solicitado a identificação das personagens principais da história (urso e o pai); no segundo, em que se pretendeu trabalhar a atenção e concentração através da leitura da história e, no terceiro em que se corrigiu a pronúncia de algumas palavras o que permitiu aumentar o reportório de palavras, através de uma reflexão das crianças sobre como era o seu Pai, essencialmente: as brincadeiras, os locais de passeio e/ou características identificadas por exemplo: alto/baixo; forte/fraco; bonito/feio. A avaliação processou-se através da análise das reações das crianças (Anexo LXXXIV- Avaliação da atividade da leitura da história: "Adoro-te Papá").

Atividade 2: Presente para o Dia do pai "Porta-chaves para o Pai"

Esta atividade realizou-se nos dias 16,17 e 18 de março de 2021, no CEICC, com todas as crianças da sala. Teve como finalidade principal as crianças elaborarem um presente para oferecer ao Pai. Foi planificada através de uma matriz de planificação (Anexo LXXXV- Atividade "Porta-chaves para o Pai") e contou com dois momentos: o primeiro foi a explicação da atividade às crianças e, o segundo momento, foi as crianças desenharem algo à sua escolha num "P" fornecido pela educadora de infância com a pretensão de trabalhar a atenção e concentração e a persistência. A avaliação efetuou-se através da observação direta das reações das crianças (Anexo LXXXVI- Avaliação da atividade "Porta-chaves para o Pai").

7. Dia da Mãe

Para comemorar o Dia da Mãe foram planeadas duas atividades com recurso a duas matrizes de planificação.

Atividade 1: "Presente para o Dia da Mãe"

Nos dias 19, 20, 21, 22 de abril de 2021 foi realizada uma atividade com todas as crianças a propósito do Dia da Mãe. Esta atividade (Anexo LXXXVII- Atividade "Presente para o Dia da Mãe") teve como objetivos o reconhecimento da importância do

dia e a preparação de um presente para oferecer à Mãe. Não teve uma duração definida. Contou com dois momentos: no primeiro em que foi apresentada a atividade e, no segundo, em que as crianças trabalharam a atenção e concentração e as texturas dos diferentes materiais que foram utilizados na atividade como: copo de vidro, tintas, pincéis, terra e planta. A avaliação foi efetuada através de observação direta de todos os momentos da atividade (Anexo LXXXVIII- Avaliação da atividade "Presente para o Dia da Mãe").

Atividade 2: "Festa do Dia da Mãe"

Esta atividade (Anexo LXXXIX- Atividade "Festa do Dia da Mãe") foi realizada no CEICC com todas as crianças da sala, no dia 28 de abril de 2021. Devido ao período pandémico, os pais e as mães compareceram na instituição para assistir à festa. Nesse sentido, as crianças apresentaram uma canção e uma coreografia para comemorar o Dia da Mãe. Foram necessários os seguintes materiais: telemóvel, câmara de filmar e coluna de som que permitiram gravar o momento e disponibilizar aos pais e às mães. A avaliação foi efetuada através de observação direta (Anexo XC- Avaliação da atividade "Festa do Dia da Mãe").

8. Dia da Família

De forma a comemorar o Dia da Família, foi realizada uma atividade devidamente planeada com recurso a uma matriz de planificação (Anexo XCI- Atividade "A minha família") no dia 11 de maio de 2021, com todas as crianças, no CEICC. Teve como objetivo desenvolver a motricidade fina. A duração foi aproximadamente de 45 minutos distribuídos por dois momentos: o primeiro foi a explicação do funcionamento da atividade e o segundo foi o desenvolvimento da mesma, ou seja, pretendeu-que que as crianças desenhassem a sua família com vista a trabalharem a atenção e concentração, a persistência e reconhecerem os membros da família. A avaliação efetuou-se através da observação direta das reações das crianças (Anexo XCII- Avaliação da atividade "A minha família").

1.2.6 Reflexão final sobre as atividades desenvolvidas com as crianças

Um/a educador/a rege a sua intervenção profissional de acordo com uma intencionalidade educativa que faz com que reflita sobre conceções e valores subjacentes às finalidades da sua prática: o seu papel enquanto profissional, o que valoriza nas crianças, as aprendizagens que reúnem e o modo como aprendem. Esta intencionalidade permite atribuir sentido e propósito à sua atuação (Silva et al, 2016).

As orientações curriculares são um documento que se destina a apoiar o processo reflexivo do/a educador/a. Funcionam como uma referência para construir e gerir o currículo que deve ser adaptado ao contexto social, às características das crianças e das famílias e à evolução das aprendizagens de cada criança e do grupo (Silva et al, 2016). Nesse sentido, foi o instrumento base utilizado pela estagiária.

Construir um currículo exige um conhecimento aprofundado do meio e das crianças através da recolha de variados tipos de informações tais como "observações registadas pelo/a educador/a, documentos produzidos no dia a dia do jardim de infância e elementos obtidos através do contacto com as famílias e outros membros da comunidade" (Silva et al, 2016, p.13). À semelhança do que ocorreu no estágio curricular, a estagiária reuniu um conjunto de informações pertinentes através de observação direta das crianças e das famílias e das reuniões com a equipa educativa.

Através destas informações foi possível planear um conjunto de intervenções com as crianças de cinco âmbitos diferentes: desenvolvimento da linguagem, conhecimento do mundo, desenvolvimento pessoal e social, desenvolvimento da motricidade geral e coordenação motora e atividades comemorativas de datas festivas.

As atividades foram sempre planeadas com ajuda de matrizes de planificação para que houvesse oportunidade de "acolher as sugestões das crianças e integrar situações imprevistas que possam ser potenciadoras de aprendizagem" (Silva et al, 2016, p.15). Para além disso, contaram com a avaliação de cada uma delas. A avaliação não como classificação da aprendizagem, mas "centrando-se na documentação do processo e na descrição da sua aprendizagem, de modo a valorizar as suas formas de aprender e os seus progressos" (Silva et al, 2016, p.15). Esta avaliação foi efetuada por grelhas construídas pela estagiária para o efeito e por observação direta das reações das crianças.

Relativamente ao desenvolvimento das atividades planeadas para as crianças, todas decorreram dentro da normalidade e contaram com o apoio da equipa educativa para a sua concretização.

No que toca às crianças, participaram ativamente no que foi proposto e de uma forma geral alcançaram os objetivos esperados. Nas atividades de motricidade e coordenação motora notou-se que as crianças se empenharam e, consequentemente, insistiram para repetir algumas delas como: "O Rei manda…?" e "Construções de plasticina". Nas atividades de desenvolvimento da linguagem, foram utilizados jogos e brinquedos para realizar as atividades o que as tornou mais interativas para as crianças. Para além disso, existiram grandes dinâmicas ao nível da música e adereços, o que

potenciou o gosto das crianças. Ao nível das atividades de conhecimento do mundo, as crianças envolveram-se em todos os momentos das atividades. Em relação às atividades comemorativas de datas festivas, as crianças manifestaram um grande interesse principalmente nos presentes para o Dia do Pai e o Dia da Mãe. No fim das atividades, mostraram orgulho naquilo que tinha preparado.

Em suma, todas as atividades transformaram-se em oportunidades para o desenvolvimento das crianças, mas também da estagiária enquanto profissional, pois foram inúmeras as competências adquiridas com o planeamento, concretização e avaliação das atividades durante o estágio curricular.

1.3 Rotinas diárias

Durante o estágio curricular, participou-se nas atividades que preenchem o quotidiano das crianças da sala das borboletas, do CEICC. Neste contexto, a estagiária integrou as rotinas já delineadas pela equipa educativa como: a ida a casa de banho, a hora da refeição e fazer a fila para a deslocação para as diferentes áreas da instituição, dado que se propôs a intervir nesses momentos. Além disso, colaborou no acolhimento das crianças durante a manhã e na hora da sesta, essencialmente a deitar as crianças e, posteriormente na hora de acordar.

Ao nível das atividades, envolveu-se todos os dias, numa dinâmica da educadora de infância com as crianças que consistiu em cantar uma música alusiva à manhã e a escola com um fantoche "Micas". Posteriormente, as crianças colavam a sua fotografia num quadro "Casa/Escola" que funcionou como uma "folha de presenças".

2. Parte B.

1. Projeto "Baú das Ideias Incríveis"

A intervenção com as crianças e com os pais e as mães teve por base o programa Anos Incríveis para Educadores/Professores (Teacher Classroom Management – TCM; AI- TCM) e tendo em conta essa premissa, importa apresentar as linhas gerais deste programa.

O programa Anos Incríveis foi desenvolvido em 1994, pela autora Carolyn Webster-Stratton com o propósito de ajudar os pais e as mães e os/as educadores/as a encontrar formas adequadas de acompanhar as crianças no seu processo de crescimento, tendo como ponto de partida o desenvolvimento emocional. Combina a abordagem comportamental, cognitiva e emocional nos métodos para trabalhar com crianças, aliando

as interações entre educadores/as, pais e mães e as crianças, o que ajuda a prevenir e/ou reduzir de uma forma mais consistente e eficaz os comportamentos negativos, dado que "as duas premissas que servem de base a este programa dizem respeito, por um lado, à intervenção com crianças que apresentem problemas de comportamento, ajudando os pais e os educadores nessa tarefa, por outro, à prevenção dos problemas de comportamento" (Vale, 2012, p.53).

O programa Anos Incríveis para Educadores/Professores (Teacher Classroom Management – TCM; AI- TCM) tem como objetivo desenvolver competências positivas de gestão de grupo de crianças e a promoção de competências sociais, emocionais e académicas das crianças, resolução de problemas e regulação de emoções negativas, amizade e de interação com os pares, numa lógica de redução dos comportamentos negativos e opositivos (Seabra-Santos, Gaspar, Homem, Azevedo, Silva & Vale et al, 2016).

Para além destes objetivos, este programa promove uma coerência e consistência na aplicação de estratégias em diferentes contextos, quer escolar, quer familiar e por isso, é importante o envolvimento dos pais e das mães e dos/as educadores/as formando uma parceria cuja relação seja baseada na confiança e partilha.

A relação entre os pais e as mães e os/as educadores/as deve assentar numa lógica colaborativa, diferente de uma relação hierárquica na qual o/a educador/a, em virtude do seu saber, é entendido como o especialista que dispensa os conselhos e indicações dos pais e das mães. Trabalhar em parceria significa o estabelecimento de uma relação recíproca entre os pais e as mães e os/as educadores/as, considerando a importância dos dois lados no desenvolvimento da criança. O/A educador/a reúne mais conhecimentos em relação ao currículo, aos princípios de ensino e aprendizagem, enquanto os pais e as mães dominam o temperamento das crianças, as suas necessidades emocionais ou aquilo que gostam ou não gostam. Neste modelo a relação é baseada no respeito e confiança mútua em que o/a educador/a fomenta o envolvimento dos pais e das mães no processo de desenvolvimento da criança, elaborando propostas de atividades e/ou partilhando sugestões benéficas para cada criança.

Esta cooperação é consumada, por exemplo, através da utilização de boletins informativos que circulam entre os/as educadores/as e os pais e as mães e encorajam estes últimos a utilizar as estratégias que são usadas em contexto escolar e a partilharem com o/a educador/a essa aplicação (Seabra-Santos et al, 2016).

Considerando a pertinência desses instrumentos, foi criado o projeto “Baú das Ideias Incríveis” (Figura 5) que se constitui como uma ferramenta de apoio para os pais e para as mães cujo objetivo primordial foi fornecer estratégias de forma a melhorar a qualidade das relações dos pais e das mães com os/as seus filhos/as.

Figura 5: Logotipo do projeto "Baú das Ideias Incríveis"

Os temas abordados no “Baú das Ideias Incríveis” basearam-se na “Pirâmide Educacional” do programa Anos Incríveis. Nela, encontram-se estruturados de forma clara, o modo e a ordem que devem ser utilizadas, tal como as estratégias aplicadas no processo de desenvolvimento de cada criança. O programa segue uma sequência bem definida (Homem, 2014) que se mantém no projeto “Baú das Ideias Incríveis” (Anexo XCIII- Organização dos Temas dos Boletins Informativos).

Os boletins informativos foram disponibilizados aos pais e às mães na plataforma *Class Dojo*, que é uma plataforma de comunicação autorizada pelos órgãos de direção da instituição. A educadora de infância e a estagiária eram responsáveis pela colocação de imagens e vídeos das atividades realizadas pelas crianças ao longo do dia e manter contacto com os pais e mães sobre assuntos pontuais referentes a cada criança. Além disso, a plataforma também era utilizada para colocação de material pedagógico de diferentes âmbitos - vídeos de histórias infantis, exemplos de atividades para os pais e as mães elaborarem com as crianças, receitas de bolos, entre outras.

1. Tema: Relação e Desenvolvimento

O primeiro tema dos boletins informativos é “Relação e Desenvolvimento” que incidiu nos conteúdos da base da pirâmide, ou seja, o brincar. O brincar é atividade

espontânea da criança caracterizada pelo prazer, imaginação, criatividade exploração (Silva et al, 2016), fulcral na "construção das estruturas e identidades durante o seu desenvolvimento nas primeiras idades" (Neto & Lopes, 2017, p.17).

1º Boletim Informativo: "Brincar centrado na promoção de relações positivas"

O primeiro boletim informativo do dia 5 de fevereiro de 2021, (Anexo XCIV-Boletim Informativo n.º 1), versa sobre as estratégias para potenciar o vínculo entre os pais e as mães e as crianças através do brincar. Os pais e as mães têm um papel preponderante no desenvolvimento das crianças, dando-lhes "atenção, afeto e um ambiente familiar estável e seguro" (Neto & Lopes, 2017, p.65). Porém, é imperioso manter momentos de brincadeira com elas, que permitam estabelecer "relações afetivas, comunicacionais (verbais e não-verbais) e corporais (contato físico)" (Neto & Lopes, 2017, p.65) importantes para sua estabilidade a todos os níveis.

2º Boletim Informativo: "Brincar e aprender: desenvolvimento académico e da persistência"

O segundo boletim informativo do dia 12 de fevereiro de 2021 (Anexo XCV-Boletim Informativo n.º 2), explora a eficácia da estratégia do brincar "centrada na criança" em que os pais não interfiram e, por isso, guiam-se pelas orientações das crianças, elogiando as suas competências de jogo. Quando os pais modelam a aceitação das ideias das crianças, estas aprendem a ser mais cooperativas com os outros. Durante esta prática, aconselha-se a utilização dos comentários descritivos que são uma poderosa ferramenta no reforço de competências de linguagem. Podem ser utilizados em relação aos objetos e ações, à persistência e aos comportamentos. No boletim informativo são descritos alguns exemplos.

3º Boletim Informativo: "Brincar: desenvolvimento social e emocional"

O terceiro boletim informativo do dia 19 de fevereiro de 2021 (Anexo XCVI-Boletim Informativo n.º 3), aborda a importância do tempo que os pais e as mães dedicam a cultivar relações positivas com as crianças. Ao demonstrarem interesse na criança, quer seja nas suas brincadeiras, quer seja nas suas emoções e sentimentos, não só estão a modelar as competências de relacionamento social, como estão a contribuir para o desenvolvimento emocional e da autoestima. Essa segurança emocional traduz-se futuramente na confiança nas suas capacidades e ideias, sendo capazes de resolverem problemas com sucesso.

2. Tema: “Atenção ao positivo: elogios e recompensas”

O segundo tema dos boletins informativos é “Atenção ao positivo: elogios e recompensas” em que se alcança um novo nível da pirâmide e são apresentadas as estratégias de elogio e reforços positivos eficazes, assim como, a aplicação de recompensas concretas consoante os comportamentos das crianças.

4º Boletim Informativo: “A arte do elogio eficaz. Treino do bacio”

O quarto boletim informativo do dia 26 de fevereiro de 2021 (Anexo XCVII- Boletim Informativo n.º 4), trata a questão da atenção positiva, debruçando-se sobre os elogios.

Os elogios e os estímulos promovem o desenvolvimento da autoestima e ajudam no estabelecimento de relações de confiança e apoio. Esta estratégia estimula as competências sociais e académicas que a criança precisa de desenvolver. Ademais, este reforço positivo ajuda a lidar com os problemas de comportamento porque os pais e as mães ao utilizarem os elogios para reforçar os comportamentos positivos, reduzindo a atenção dada aos inadequados, as crianças aprendem quais são os comportamentos que são valorizados. Para um elogio ser eficaz, deve reunir características como: específico, sincero e formulado com entusiasmo.

É também apresentado o tema do Treino do Bacio, em que se fornece algumas dicas para dar início a este processo. É um tema pertinente dado que algumas crianças foram acompanhadas pela estagiária nesta ação e, por isso, foi importante esclarecer possíveis dúvidas acerca deste assunto.

5º Boletim Informativo “Recompensas eficazes. Exemplos de recompensas”

O quinto boletim informativo do dia 5 de março de 2021 (Anexo XCVIII- Boletim Informativo n.º 5), foca as recompensas, como forma de aumentar os comportamentos que se querem ver repetidos. Depois de analisada a importância da atenção positiva e dos elogios é pertinente refletir sobre a questão das recompensas materiais de maneira a reforçar a conquista de um objetivo específico, neste caso particular, um comportamento. Para uma criança aprender um determinado comportamento é necessário que os pais e as mães apreciem e valorizem essa ação para que se repita, caso contrário, se os pais e as mães ignorarem esse comportamento é provável que desapareça. Contudo, quando as crianças têm dificuldade em atingir certo comportamento, o elogio e a atenção podem não ser suficientes para motivá-las. Ressalva-se que este tipo de programas de recompensas

não invalida a utilização de outros meios para motivar as crianças. São apresentadas sugestões de recompensas como: um autocolante ou deitar mais tarde.

Estes boletins informativos têm como objetivo aumentar os comportamentos positivos das crianças sendo que os pais e as mães têm total liberdade para utilizar as estratégias da base da pirâmide.

3. Tema: Previsibilidade

O terceiro tema dos boletins informativos é "Previsibilidade" em que são trabalhados conteúdos mais dirigidos para a importância das rotinas, estabelecimento de limites e regras claras e as suas características principais.

6º Boletim Informativo: "Importância das rotinas"

No sexto boletim do dia 12 de março de 2021 (Anexo XCIX- Boletim Informativo n.º 6), são exploradas as razões que tornam as rotinas imprescindíveis no desenvolvimento de uma criança. Contribuem para a sua formação física e psicológica e diminuem os problemas de comportamento visto que uma criança, através dos horários e das rotinas estabelecidas, sabe sempre o que vai acontecer.

É também apresentada uma proposta de organização de rotina que pode ser seguida pelos pais e pelas mães.

7º Boletim Informativo: "As regras"

No sétimo boletim do dia 19 de março de 2021 (Anexo C- Boletim Informativo n.º 7), são constatadas as dificuldades dos pais e das mães no estabelecimento de regras e as razões que explicam a importância das mesmas no desenvolvimento de cada criança.

Todas as crianças procuram pôr à prova as ordens e regras dos/as adultos/as, é um comportamento normal e uma expressão saudável do desejo de independência e autonomia. É imperioso, que os pais e as mães sejam consistentes em situações anteriores, pois as consequências dos comportamentos sucedidos é o mote para que as crianças aprendam o que se espera do seu comportamento.

É também tratado o assunto das tarefas domésticas e apresentados quatro exemplos de atividades em que as crianças podem ajudar como: alimentar o animal de estimação, colocar a roupa suja no cesto, arrumar os brinquedos quando termina o momento de brincadeira ou colocar a mesa.

8º Boletim Informativo: "Estabelecimento eficaz de limites. Fazer cumprir as ordens"

No oitavo boletim do dia 26 de março de 2021 (Anexo CI- Boletim Informativo n.º 8), são diferenciadas as ordens claras das ordens vagas. É referido o modo como o "não" deve ser estabelecido com a criança e algumas dicas que permitam pacificar essa questão.

É pertinente analisar a questão da desobediência de forma mais abrangente, ou seja, a maneira como as ordens ou regras são formuladas influencia a obediência às mesmas. As ordens vagas são difíceis de entender porque não dizem à criança aquilo que é esperado dela, portanto as ordens têm de ser claras e especificas mostrando à criança qual é o comportamento que se quer que ela atinja.

A reflexão sobre aplicar uma determinada ordem é imprescindível para se concluir se a mesma é essencial e, caso a criança não a cumpra, qual é a consequência. Se as regras estiverem bem definidas, maior será a probabilidade de serem cumpridas. As crianças aprendem quais são as ordens importantes e por isso as que têm de cumprir.

4. Tema: Ignorar comportamentos

O quarto tema dos boletins informativos é "Ignorar comportamentos". Apresenta-se aos pais e às mães, a estratégia de ignorar os comportamentos inapropriados que não coloquem em risco a criança, os/as outros/as ou o meio envolvente. Reflete-se sobre o tema das birras.

9º Boletim Informativo: Ignorar ou reduzir comportamentos inapropriados

No nono boletim informativo do dia 2 de abril de 2021 (Anexo CII- Boletim Informativo n.º 9), é esclarecida a estratégia do ignorar comportamentos. É uma das formas para reduzir os comportamentos desadequados que apesar de serem aborrecidos, não provocam danos e acabam por desaparecer quando são ignorados, por exemplo, amuos, birras ou gritos.

A reação natural dos pais e das mães e dos/as educadores/as perante os problemas de comportamento é focar a atenção nas crianças que apresentam comportamentos desajustados. Essa atenção acaba por reforçar esse comportamento e, neste contexto, o ignorar é uma estratégia eficaz, pois priva de atenção a criança enquanto se comporta de forma incorreta. Contudo, é necessário um grande envolvimento emocional para utilizar esta estratégia e, por isso, são apresentadas sugestões para os pais e para as mães

manterem a calma neste processo: respirar fundo, ouvir música, ter pensamentos positivos ou técnicas de relaxamento.

10º Boletim Informativo: "As birras. Estratégias para acalmar"

No décimo boletim informativo do dia 9 de abril de 2021 (Anexo CIII- Boletim Informativo n.º 10), examina-se o tema das birras e são descritas estratégias para os pais e para as mães lidarem com essas situações e formas de ensinar a criança a acalmar-se.

As birras são um comportamento natural da infância e, neste estádio de desenvolvimento, as crianças ainda não têm "as ferramentas cognitivas e neurológicas necessárias para expressar/gerir emoções intensas, como a raiva e a frustração" (Rocha, s.d, p. 3) nem as competências verbais bem desenvolvidas, o que as impede de comunicar os seus sentimentos e desejos. É uma descarga emocional que se traduz em episódios frequentes e que serve para que as crianças consigam comunicar, ganhar controlo e libertar emoções (Rocha, s.d).

Os pais e as mães e os/as educadores/as devem desenvolver a autorregulação necessária que funcione como uma segurança para a criança enquanto esta se encontra desregulada. Devem encarar estes episódios como oportunidades para educar.

Neste boletim são explanadas algumas dicas para lidar com estes episódios, como manter a calma, não argumentar com a criança neste momento, esperar que a criança se acalme e só depois lhe dar atenção, elogiando o seu comportamento calmo ou distraindo--a com outra atividade.

As estratégias para acalmar também são tratadas neste boletim, descrevendo quatro estratégias para esse efeito, nomeadamente, ensinar a criança a respirar fundo, elogiar a criança assim que ela estiver calma, utilizar o treino emocional e modelar o "manter a calma" quando os pais estiverem perante uma situação frustrante.

5. Tema: Ensinar as crianças a resolverem problemas

O último tema dos boletins informativos é "Ensinar as crianças a resolverem problemas". Discute-se a questão das consequências naturais e lógicas para cada comportamento e a sua importância no desenvolvimento de cada criança. São também desvendadas estratégias para ajudar as crianças a resolverem problemas.

11º Boletim Informativo: "Consequências lógicas e naturais. Disciplina positiva"

O décimo primeiro boletim informativo do dia 16 de abril de 2021 (Anexo CIV- Boletim Informativo n.º 71), esclarece a questão das consequências.

Por muito consistente que seja a forma de ignorar, redirecionar ou avisar vai haver sempre um momento em que a criança tem comportamentos inapropriados e, por isso, é necessário aplicar consequências de maneira a lidar com esses comportamentos.

As consequências são uma forma responsabilizar as crianças pelas suas ações e distinguem-se as consequências naturais das lógicas. As primeiras são o resultado negativo de um comportamento, enquanto as segundas são resultado de um comportamento negativo definido pelos pais e pelas mães ou pelos/as educadores/as. Estes dois tipos de consequências são eficazes para comportamentos recorrentes. Esta estratégia permite às crianças decidir e ser responsáveis pelos seus comportamentos e aprenderem com os erros.

12º Boletim Informativo: "Resolução de problemas"

O décimo segundo boletim informativo do dia 23 de abril de 2021 (Anexo CV-Boletim Informativo n.º 12), foca a pertinência do trabalho da competência de resolução de problemas com as crianças. É esclarecido o papel dos pais e das mães e dos/as educadores/as neste processo.

As crianças mais novas nem sempre reagem de forma eficaz quando estão perante um problema. Algumas choram, outras fazem birras ou gritam. Estas respostas pouco ou nada ajudam a criança a encontrar soluções para os seus problemas. Neste sentido, é necessário apostar no ensino da resolução eficaz de problemas.

As crianças que utilizam estratégias adequadas de resolução de problemas são geralmente mais cooperantes em casa e na escola.

Os pais e as mães e os/as educadores/as têm um papel fundamental no ensino destas estratégias em detrimento de comportamentos agressivos e impulsivos. Ao pensarem em soluções mais pró-sociais, avaliando quais são os comportamentos mais adequados em função de um problema, geralmente atuam de forma mais positiva. Para além disso, é trabalho dos pais e das mães preparar as crianças para serem cidadãos responsáveis, capazes de tomar decisões sérias e de enfrentarem cuidadosa e serenamente conflitos.

O ensino destas competências serve de prevenção para o aparecimento de comportamentos de risco como abuso de drogas ou abandono escolar. São fornecidas algumas dicas para dar início ao processo de ensino e aprendizagem destas competências: como ajudar as crianças a definirem um problema, encorajá-las a pensar nas consequências de certos comportamentos, entre outros.

Avaliação dos Boletins Informativos do Baú das Ideias Incríveis

Face ao tempo de pandemia vivido em que os pais e as mães não puderam entrar na instituição devido ao plano de contingência do CEICC, o projeto dos boletins informativos do Baú das Ideias Incríveis nasceu com a intenção de "trazer" os pais e as mães à escola dos/as filhos/as. O grande objetivo foi o envolvimento parental no dia-a-dia das crianças e de uma maneira geral foi alcançado.

Para concretizar a avaliação dos Boletins Informativos do Baú das Ideias Incríveis foi realizado um questionário de avaliação (Anexo CVI- Questionário de Avaliação dos Boletins Informativos), disponibilizado aos pais e às mães na aplicação *Class Dojo.* Este questionário composto por uma pergunta de identificação de género "feminino", "masculino" ou a opção "prefiro não responder" e sete perguntas que pretenderam verificar o impacto dos boletins informativos nas dinâmicas familiares. As respostas foram dadas de acordo com uma escala em que o número um corresponde ao discordo totalmente e o número cinco ao concordo totalmente.

Com a análise das respostas, concluiu-se que os pais e as mães acharam os boletins informativos pertinentes e úteis e permitiram-lhes reunir várias informações que ajudaram no processo de desenvolvimento das crianças. No que toca à linguagem utilizada em todos os boletins informativos foi de fácil compreensão e adequada a todas as pessoas. Para finalizar, foi criada uma caixa de comentário para os pais e as mães deixarem sugestões de melhoria.

2. Guia "Covid-19 no Baú das Ideias Incríveis"

Em tempos de pandemia, é necessário a promoção de uma literacia em saúde, ou seja, consciencializar as comunidades das questões relacionadas com a saúde e apoiar a aquisição de conhecimentos que potenciem a saúde e o bem-estar (Queiroz, 2011). Todas as ações levadas a cabo neste âmbito têm o objetivo de dotar os indivíduos de competências que permitam a tomada de decisões adequadas à sua saúde e ao seu bem--estar em todas as áreas, assim como dos outros.

A Covid-19 é uma doença contagiosa e todos os indivíduos têm responsabilidades. Quanto mais informações reunirem sobre essa temática maior será o nível de proteção de todos/as. De forma, a consciencializar os pais e as mães sobre a doença preparou-se o guia "Covid-19 no Baú das Ideias Incríveis" (Anexo CVII- Guia- Capa do Guia).

É uma ferramenta para os pais e as mães consultarem durante o período de isolamento decretado pelas entidades governativas (Anexo CVIII - Guia- Ficha Técnica),

de forma a travar o contágio da doença. O isolamento com uma criança pequena torna a situação ainda mais difícil. Para ajudar os pais e as mães a lidarem melhor com esta situação elaborou-se o guia que contém informações credíveis e válidas sobre a doença Covid-19 e dicas e atividades para realizar em família com as crianças (Anexo CIX- Guia- Índice).

Este guia é composto pelos seguintes pontos:

1. Sobre o guia (Anexo CX- Guia- Sobre o Guia)

Este ponto foca-se o propósito do guia e as temáticas que aborda. Este guia surge com o intuito de ser uma ferramenta de consulta para os pais e as mães em tempo de isolamento e reúne informações variadas sobre: medidas de proteção individual, fontes de informação credível e válida para consultar, dicas de bem-estar, a importância da rotina, cinco atividades para realizar em família e uma lista de atividades para cultivar a relação positiva com as crianças.

2. Para os pais e para as mães (Anexo CXI- Guia- Para os pais e para as mães)

Este ponto centra-se na questão do isolamento com as crianças não ser uma tarefa fácil e nos efeitos nocivos que o mesmo tem, no bem-estar emocional dos pais e das mães. Contudo, é constatado que o isolamento é a forma mais eficaz de garantir a segurança de todos os indivíduos e deve ser encarado como uma oportunidade não só de passar mais tempo com a família como com o/a filho/a.

3. Informação adicional (Anexo CXII- Guia- Informação Adicional)

Neste ponto reúne-se algumas informações sobre a Covid-19 nomeadamente que é uma doença contagiosa que surgiu em dezembro de 2019, os seus sintomas mais frequentes são a tosse, febre e dores no corpo. Quando se está perante um quadro sintomático desta natureza é aconselhável ligar para a linha de Saúde 24 com o número 808 24 24 24 e seguir as instruções; a principal forma de transmissão da doença é de pessoa para pessoa através das gotículas emitidas através da fala, tosse ou espirro.

4. Medidas de proteção (Anexo CXIII- Guia- Medidas de Proteção)

Neste ponto descrevem-se as medidas de etiqueta respiratória que todos os indivíduos têm de respeitar como: utilizar máscara, distanciamento social nunca inferior a um metro e meio, quando tossir ou espirrar utilizar o antebraço e lavar as mãos frequentemente com água e sabão ou desinfetar com uma solução de base alcoólica.

5. Dicas de bem-estar emocional (Anexo CXIV- Guia- Dicas de bem-estar)

Cada pessoa é única e tem uma forma de reagir às situações diferentes das outras pessoas. Tendo em consideração a situação atípica vivida, é normal que as pessoas se sintam com ansiedade, medo, angústia ou incerteza não só em relação à sua saúde e dos/as familiares e amigos/as, mas também em relação a situação social e profissional.

De forma a manter o bem-estar emocional neste período, fornece-se conselhos que ajudam a ultrapassar esta situação da melhor maneira. É um período de grande instabilidade o que potencia os conflitos familiares e, portanto, são necessários a tolerância e o respeito por todos/as os/as familiares, inclusive pelas crianças.

Manter-se ocupado a realizar tarefas em família ou dedicar parte do seu tempo a um *hobby* como ler um livro ajuda muito a passar o tempo. A alimentação saudável e a atividade física são sempre importantes, não só ao nível da saúde física como mental. O contacto com os/as familiares e amigos/as quer seja via telemóvel, videochamada ou redes sociais, é importante para reduzir a ansiedade e o aborrecimento desta situação.

6. Organize uma rotina (Anexo CXV- Guia- Organize uma rotina)

Este ponto foca-se na importância da rotina. Este período pandémico exige um esforço de todos/as e, por isso, é importante reunir estratégias para organizar o dia-a-dia equilibrando momentos de trabalho, lazer de interação e autonomia (Direção-Geral da Saúde, 2020). Apesar das famílias se encontrarem em casa isso não significa que se deva abdicar dos horários, principalmente das refeições, do sono e dos períodos de descanso. De forma a ajudar a organizar uma rotina, apresenta-se uma proposta de organização da mesma com diferentes momentos.

7. Cuide de si (Anexo CXVI- Guia- Cuide de si)

Com o isolamento é fundamental uma disciplina de autocuidado, não só ao nível pessoal como do ambiente. Manter-se ocupado/a com atividades, mesmo em casa, é imperioso para uma boa saúde mental. Saber lidar com as consequências desta situação com estratégias positivas é importante para a manutenção da saúde mental e física. São apresentadas algumas sugestões para melhorar o dia-a-dia tais como "manter uma dieta adequada, períodos de sono e descanso, exercício físico e uma rotina estruturada ajudam

a manter-se centrado e mais tranquilo" (Direção-Geral da Saúde, 2021)[10] e o contacto com familiares e amigos/as.

8. Fontes de informação para consulta (Anexo CXVII- Guia- Fontes de Informação)

As pessoas devem estar informadas acerca da doença Covid-19. Contudo, é necessário um limite à sua exposição a notícias que possam causar ansiedade e preocupação. A cobertura mediática provoca uma sensação de risco e perigo maior do que aquela que realmente existe e, por isso, é importante filtrar as informações que se encontram nos meios de comunicação. Nesse sentido, apresentam-se três hiperligações de acesso a fontes de informação válida e credível como: a Ordem dos Psicólogos Portugueses, a Direção-Geral da Saúde e o Serviço Nacional de Saúde.

9. Atividades em família (Anexo CXVIII- Guia- Atividades em família)

Uma situação de isolamento com crianças pode ser difícil de gerir. A alteração das rotinas das crianças faz com que estas se sintam mais tristes, ansiosas, fazem mais birras e mostram-se, em muitas situações, mais irritadas e dependentes e, por isso, os pais e as mães devem aceitar com tranquilidade e compreensão estes comportamentos e tentar resolvê-los rapidamente.

De forma, a potenciar o fortalecimento das relações positivas entre os pais e as mães com a criança, estimulando o desenvolvimento destas, são apresentadas atividades para realizar em família como:

Atividade 1 "Cones coloridos"
Atividade 2 "Sequência de Tampinhas"
Atividade 3 "Caixa de cartão divertida"
Atividade 4 "Bacia mágica"
Atividade 5 "Pisar o risco"

1.1 Atividade 1 "Cones coloridos" (Anexo CXIX- Guia- Atividade 1)

A Atividade "Cones Coloridos" tem como objetivo trabalhar as cores. Para isso, é necessário que os pais e as mães façam comentários descritivos como por exemplo: "já colocaste a bolinha amarela no rolo amarelo" "agora colocaste as vermelhas no rolo vermelho". A motricidade fina e persistência também são competências a ser

[10] Informação consultada no Website da Direção-Geral da Saúde, disponível em http://www.saudemental.covid19.min-saude.pt/como-cuidar-de-si/

desenvolvidas uma vez que é necessário que as crianças trabalhem com pincéis e com os paus de espetada.

É uma atividade que necessita de: 6 rolos de papel higiénico, bolinhas de cores diferentes, 2 paus de espetada, pincéis e aguarelas.

Em primeiro lugar, as crianças pintam os 6 rolos de papel higiénico de cor diferente (azul, vermelho, verde, roxo, laranja e amarelo) com o pincel e as aguarelas, e os pais ou as mães colocam a secar os rolos de papel higiénico. De seguida, as crianças colocam as bolinhas com ajuda dos 2 paus de espetada dentro do rolo de papel higiénico com a respetiva cor.

1.2 Atividade 2 "Sequência de Tampinhas" (Anexo CXX- Guia- Atividade 2)

A Atividade "Sequência de Tampinhas" tem como objetivo trabalhar as cores e os números. Para isso, é necessário que os pais e as mães façam comentários descritivos como por exemplo: "uma tampinha vermelha, uma azul e uma verde" ou "já colocaste as tampinhas amarelas e cor-de-laranjas". A motricidade fina e persistência também são competências a ser desenvolvidas porque é necessário que as crianças trabalhem as tampinhas colocando-as nos sítios corretos. Esta atividade requer os seguintes materiais: tampinhas de plástico, uma folha branca e canetas de filtro.

Em primeiro lugar, os pais desenham sequências na folha branca com as canetas de filtro, de seguida, as crianças colocam as tampinhas de plástico de acordo com a sequência apresentada.

1.3 Atividade 3 "Caixa de cartão divertida" (Anexo CXXI- Guia- Atividade 3)

A Atividade "Caixa de cartão divertida" tem como objetivo trabalhar a coordenação motora e o equilíbrio. Os pais e as mães podem atirar a bola para as crianças apanharem e lançarem de volta e, de seguida, dar início à atividade de movimentar a caixa de forma a bola atravessar o buraco. Os materiais necessários são: uma caixa de cartão, tesoura ou x-acto e bola. Em primeiro lugar, os pais ou as mães fazem um buraco na caixa de cartão que tenha diâmetro suficiente para a bola passar. Posteriormente, as crianças movimentam a caixa de forma a "marcar golo", ou seja, a bola passar pelo buraco da caixa.

1.4 Atividade 4 "Bacia mágica" (Anexo CXXII- Guia- Atividade 4)

A Atividade "Bacia Mágica" tem como objetivo trabalhar as cores. Para isso, é necessário que os pais e as mães façam comentários descritivos como por exemplo: "agora estás a pescar a verde…" ou "já pescaste a tampinha azul e a vermelha". No fim,

espera-se que as crianças organizem as tampinhas por cores. A motricidade fina e persistência também são competências a ser desenvolvidas uma vez que é necessário que as crianças trabalhem com a colher de forma a recolherem as tampinhas da água. Para esta atividade é preciso os seguintes materiais: bacia de plástico, água, tampinhas de plástico e uma colher.

Em primeiro lugar, os pais ou as mães colocam água na bacia de plástico e espalham as tampinhas nessa bacia. De seguida, as crianças retiram com a ajuda da colher, as tampinhas. Quando terminarem a "pesca" das tampinhas, devem organizá-las por cores.

1.5 Atividade 5 "Pisar o risco" (Anexo CXXIII- Guia- Atividade 5)

A Atividade "Pisar o risco" tem como objetivo trabalhar a coordenação motora e o equilíbrio. Os pais e as mães ao colarem a corda ou fio no chão devem incentivar as crianças a ajudar nessa tarefa antes de dar início à atividade. No fim, de forma, a treinar a motricidade fina, aconselha-se os pais e as mães a permitir que sejam as crianças a descolar a corda ou fio do chão. Os materiais necessários são: fita-cola, tesoura e uma corda ou fio. Em primeiro lugar, os pais ou as mães colocam a corda ou fio no chão, fazendo circuitos, de seguida, as crianças passam por cima desses circuitos

10. Cultive a relação positiva com a sua criança (Anexo CXXIV- Guia- Cultive a relação)

De forma, a cultivar as relações positivas com a criança apresenta-se uma lista de atividades para que os pais e as mães realizarem com as crianças.

11. Avaliação dos leitores e das leitoras (Anexo CXXV- Guia- Avaliação)

Neste ponto apresenta-se a hiperligação de acesso ao Questionário de Avaliação do guia "Covid-19 no Baú das Ideias Incríveis".

Avaliação do guia "Covid-19 no Baú das Ideias Incríveis"

De acordo com Chianca, Marino e Schiesari (2001) a avaliação é uma recolha de informações sistemáticas "no sentido de determinar o valor (mérito e relevância), qualidade, utilidade, efetividade ou importância" (citado por Coelho & Gonçalves, 2011, p. 438) com intenção de gerar recomendações de melhoria.

Com o objetivo de avaliar esta ferramenta foi elaborado um questionário (Anexo CXXVI- Guia- Questionário de Avaliação) que teve uma pergunta de identificação de género "feminino", "masculino" ou a opção "prefiro não responder" e sete perguntas que

pretenderam averiguar o impacto desta ferramenta em tempo de pandemia. As respostas foram dadas de acordo com uma escala em que o número um corresponde ao discordo totalmente e o número cinco ao concordo totalmente.

De uma forma geral, as respostas foram bastante positivas. Em relação à pertinência e utilidade das informações a maioria das pessoas concordou que o guia reunia esses dois indicadores. No que toca à linguagem, os pais e as mães concluíram que o guia apresentava uma linguagem clara e era de fácil leitura. Na última pergunta em que se pretendeu que os pais e as mães avaliassem se as atividades apresentadas foram úteis e adequadas às crianças também responderam em conformidade. Por fim, foi criado uma caixa de comentário para os pais e as mães deixarem o seu feedback e sugestões de melhoria.

Considerações Finais

Refletindo acerca do trabalho realizado no estágio curricular, conclui-se que apesar dos desafios constantes, em que foi necessário colocar todos os conhecimentos adquiridos ao longo da formação académica em prática, foi muito positivo. Foi um período de aprendizagem completo pois forneceu à estagiária competências ao nível da planificação e dinamização de atividades, da construção do projeto "Baú das Ideias Incríveis" e o reconhecimento das melhores estratégias e métodos de trabalho para atuar junto das crianças.

No que respeita à intervenção com as crianças, foram dinamizadas atividades com o objetivo de capacitar as crianças de competências importantes para o seu desenvolvimento e atividades comemorativas de datas festivas, o que contribuiu para as crianças reconhecerem a cultura dominante na sociedade e a sua integração na mesma. Estas atividades de várias áreas e criadas com base nas orientações curriculares tiveram como objetivo colmatar necessidades observáveis nas crianças. Foram atividades que se revelaram pertinentes e que o seu desenvolvimento decorreu dentro da normalidade. As crianças mostraram-se atentas e participativas em todas elas.

De forma mais individual, foram realizados dois planos de comportamento baseados no Programa Anos Incríveis que possuem um enorme potencial como forma de intervenção com as crianças, famílias, mas também com outros/as agentes educativos, neste caso, a equipa educativa da instituição. Estas duas crianças, a Maria e o João, mantiveram comportamentos desajustados à conduta da sala e que por isso, foi necessário corrigi-los. Foram desenhados dois planos tendo em conta as características das crianças abrangidas por eles e com as recompensas, incentivos e consequências bem definidas. A equipa educativa da sala esteve envolvida neste processo o que ajudou bastante na consistência da aplicação dos planos de comportamento. Realizaram-se registos e uma discussão com a educadora de infância para averiguar se os planos tinham atingido o objetivo esperado. Concluiu-se que a Maria e o João atingiram os comportamentos desejados e que por isso, os planos de comportamento foram abandonados.

O desafio foi grande e o processo complexo dada a pouca experiência manifestada pela estagiária quando surgiu a oportunidade de desenhar um plano de comportamento para duas crianças. Contudo, com o apoio da revisão da literatura realizada pela estagiária foi possível "abraçar" este desafio. De uma maneira geral, foi uma experiência positiva

porque a estagiária teve oportunidade de colocar em prática um plano de comportamento e com isso, adquiriu inúmeros conhecimentos.

No que concerne à intervenção com os pais e as mães, das atividades desenvolvidas destacam-se o projeto "Baú das Ideias Incríveis" e o guia "Covid-19 no Baú das Ideias Incríveis".

O projeto "Baú das Ideias Incríveis" nasceu com a intenção de colaborar com os pais e as mães em relação às crianças. Para isso, foram construídos boletins informativos com informações várias que ajudaram a desmitificar alguns temas como: birras, consequências, treino do bacio ou ignorar comportamentos inadequados. Esta interação semanal com os pais e as mães permitiu conhecer o enquadramento familiar de cada criança. Foi um projeto que se revelou pertinente devido a dois fatores. O primeiro para envolver os pais e as mães no contexto em que as suas crianças estavam inseridas pois, dado o contexto pandémico vivido, estes não podiam entrar na instituição. O segundo para apoiar os pais e as mães em dúvidas que estes tinham.

O objetivo principal foi fazer uma ponte entre a sala/instituição com os pais e as mães e foi amplamente cumprido. Os pais e as mães tiveram oportunidade de estarem mais perto das suas crianças mesmo que tenha sido à distância de um *smartphone ou* computador. Para além disso, o apoio concedido a cada pai e mãe ao nível das questões dos problemas de comportamento foi crucial para as dinâmicas familiares e para a redução dos conflitos.

O guia "Covid-19 no Baú das Ideias Incríveis" teve duas finalidades. A primeira informar os pais e as mães sobre temáticas relacionadas com o tempo pandémico não só ao nível da proteção individual, mas também ao nível pessoal, com dicas de bem-estar que foram apresentadas no guia. A segunda continuar o trabalho realizado com as crianças e para isso, foram disponibilizadas cinco atividades lúdicas para realizar em família. Os objetivos deste guia foram alcançados e os pais e as mães sentiram-se compreendidos e valorizados devido a todas as dicas que foram disponibilizadas no guia. Ao nível das atividades, os pais e as mães deram um feedback positivo à pertinência e criatividade das mesmas, através da plataforma *Class Dojo*.

Em jeito de conclusão, apresenta-se uma análise SWOT (Tabela 2) com base no trabalho desenvolvido com os pontos fortes e as oportunidades que possibilitaram que o estágio curricular fosse uma experiência positiva e os pontos fracos e as ameaças que condicionaram a intervenção.

Em relação aos pontos fortes destaca-se a relação positiva mantida com todas as crianças e famílias e o desenvolvimento de respostas fundamentadas em teoria e que visavam colmatar as necessidades identificas no local de estágio. As oportunidades traduziram-se na abertura da instituição a um estágio curricular na área de ES e o bom clima organizacional criado com a equipa educativa e com as crianças o que permitiu o desenvolvimento do estágio curricular. No que concerne aos pontos fracos relacionam-se com a dificuldade da estagiária em impor limites às crianças, principalmente em situações de conflito devido à partilha de brinquedos, e em cumprir o tempo estipulado para cada atividade. As ameaças prenderam-se com o facto de o estágio curricular ter estado interrompido devido à pandemia, o pouco conhecimento da equipa educativa em relação à Educação Social e das competências específicas de um/a profissional desse âmbito.

Em estágios curriculares futuros seria interessante envolver os pais e as mães de outras salas da instituição de forma a permitir uma partilha de saberes e experiências com outros/as, no espírito de contribuir para a instituição como uma verdadeira comunidade educativa onde os pais e as mães se sintam apoiados/as e reforçados/as.

Pontos Fortes	Oportunidades
- Relação positiva com as crianças - Interação positiva com as famílias - Resposta às necessidades do local de estágio - Desenvolvimento de respostas fundamentadas na teoria - Capacidade de integração na equipa	- Abertura da instituição à integração de um estágio em Educação Social - Bom clima organizacional - Envolvimento da equipa educativa na atuação com as crianças
Pontos Fracos	**Ameaças**
- Dificuldade em impor limites às crianças - Dificuldade em cumprir o tempo destinado para as atividades com as crianças	- Estágio curricular interrompido devido ao confinamento decretado pelas entidades governativas - Cansaço acumulado da equipa educativa - Pouco conhecimento da equipa na área da Educação Social e das competências específicas de um/a profissional desse âmbito

Tabela 2: Análise SWOT

Referências Bibliográficas

Abreu-Lima, I., Alarcão, M., Almeida, A., Brandão, M., Cruz, O., Gaspar, M., & Santos, M. (2010). *Avaliação de intervenções de educação parental – Relatório 2007-2010*. FMH, Universidade Técnica de Lisboa, FPCE, Universidade do Porto, FPCE, Universidade de Coimbra, Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho, ESSE, Instituto Politécnico do Porto.

Azevedo, A. (2016). A criança é um ator social. *Psicologia*, 1-8.

Azevedo, S., & Correia, F. (2013). A Educação Social em Portugal: evolução da identidade profissional. *RES: Revista de Educación Social*, (17), 14.

Capucha, L.M.A. (2008). *Planeamento e Avaliação de Projectos - Guia Prático*. Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EPIPSE/planeamento_e_avaliacao_de_projectos_-_guiao_pratico_capucha_2008.pdf

Carvalho, A., & Baptista, I. (2004). *Educação social fundamentos e estratégias*. Porto Editora.

Coelho, M., & Gonçalves, C. (2011). Avaliação de projetos sociais: A perspectiva da comunidade. *Revista Alcance*, *18*(4),436-447.

Coloma, B. (2018). Class Dojo, una app para professores y familias. *Revista Ventana Abierta.*

Correia, F., Martins, T., Azevedo, S., & Delgado, P. (2014). A educação social em Portugal: Novos desafios para a identidade profissional. *Interfaces Científicas*, *3*(1). 113-124

Correia, J. (s.d.). Workshop: Crianças e Jovens em Risco: Avaliar e Intervir. Manual do Formando. *Reconstruir*, 1-60.

Cró, M., & Pinho, A. M. (2011). A primeira infância e a avaliação do desenvolvimento pessoal e social. *Revista Ibero-americana de Educação*, 1-11.

Díaz, A.S. (2006). Uma aproximação à pedagogia - educação social. *Revista Lusófona de Educação*, *7*, 91-104.

Direção-Geral da Saúde. (2020). *Manual para famílias: Como lidar com o isolamento em contexto familiar.* Disponível em: https://www.covid19.min-saude.pt/wpcontent/uploads/2020/04/Manual-Famílias-V10.pd

Folque, M. A., & Vasconcelos, T. (2018). *Que educação para as crianças dos 0 aos 3 anos?.* Estado da Educação 2018. Conselho Nacional da Educação.

Gomes, C., & Monteiro, K. (2016). As datas comemorativas na educação infantil: Análise das práticas docentes. *Horizontes – Revista de Educação,* 4(7), 152-173.

Homem, T. (2014). *A Eficácia de um programa de intervenção parental para pré-escolares com comportamentos de oposição: o Programa Anos Incríveis.* Dissertação de Doutoramento, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra.

Leitão, A. P. (2015). A Educação Social em Portugal: O início de um percurso. *Praxis Educare: Revista da Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social*, 19-22.

Loureiro, M. A. (2017). Relação-Família-Escola: Educação dividida ou partilhada?. *Psicologia*, 1-16.

Mateus, M. (2012). O educador social na construção de pontes socioeducativas contextualizadas. *EDUSER: revista de educação*, *4*(2), 60-71.

Neto, C., & Lopes, F. (2017). *Brincar em Cascais.* CERCICA-CRL. Disponível em: http://academiadasaude.pt/wp-content/uploads/2020/04/Brincar-em-Cascais-Visualizac%CC%A7a%CC%83o.pdf.

Oliveira, C., & Marinho-Araújo, M. (2010). A relação família-escola: intersecções e desafios. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, *27*(1), 99-108.

Oliveira, K., Aquino, F., & Salomão, N. (2016). Desenvolvimento da linguagem na primeira infância e estilos linguísticos dos educadores. *Avances en Psicología Latinoamericana*, *34*(3), 457-472.

Ordem dos psicólogos. (2020). *Família em isolamento durante a pandemia: Kit de sobrevivência para pais.* Disponível em: http://www.ordemdospsicologos.pt/ficheiros/documentos/covid_19_familias_isolamento.pdf

Portaria n.º 262/2011 de 31 de agosto. Diário da República, 1.ª série — N.º 167 — 31 de agosto de 2011. Ministério da Solidariedade e da Segurança Social.

Portugal, G. (2009). *Desenvolvimento e aprendizagem na infância*. *A educação das crianças dos 0 aos 12 anos*. Lisboa: CNE.

Portugal, G., Carvalho, C., & Bento, G. (2016). *Orientações Pedagógicas para a creche*. Lisboa: Ministério da Educação/ Direção Geral da Educação (DGE)/Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social/ Instituto da Segurança Social, I.P (ISS, I.P).

Queiroz, S. (2011). *Reflexões sobre Educação para a Saúde*. Disponível em: www.opedu.eu/artigo/reflexoes-sobre-educacao-para-a-saude

Rocha, D. (s.d.). Workshop: Comportamentos desafiantes: como lidar?. *Academia 108*, 1-12.

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro. (2018). *Plano Anual de Atividades e Plano Sociopedagógico 2018/2019*. Disponível em: http://www.scmaveiro.pt/files/1/documentos/20181011162123202255.pdf

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro. (2018). *Projeto educativo 2017/2020*. Disponível em: http://www.scmaveiro.pt/files/1/documentos/20181011161745761291.pdf

Seabra-Santos, M., Gaspar, M., Homem, T., Azevedo, A. Silva, I., & Vale, V. (2016). Promoção de competências sociais e emocionais: Contributos dos programas "Anos Incríveis" In A. M. Pinto, R. Raimundo (Eds.), *Avaliação e promoção de competências socioemocionais em Portugal*, 227-260. Vialonga: Coisas de Ler.

Serviço Nacional de Saúde. (2020). *Temas de saúde*: *Covid-19*. Ministério da Saúde. Disponível em: https://www.sns24.gov.pt/tema/doencasinfecciosas/covid-19/

Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/ Direção Geral da Educação (DGE).

Taborda, M., & Dias, P. (2015). As práxis do técnico superior de educação social em escolas TEIP. *Revista da ESES*, *3*(5), 390-417.

Vale, V. (2012). *Tecer para não ter que remendar, o desenvolvimento socioemocional em idade pré-escolar e o programa Anos Incríveis para Educadores de Infância*. Dissertação de Doutoramento (não publicada). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra.

Webster-Stratton, C. (2018). *Como Promover as Competências Sociais e Emocionais das Crianças*. Braga: Psiquilibros Edições.